



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC  
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO  
CAMPUS GUANAMBI

Distrito de Ceraíma, s/n – Zona Rural – Caixa Postal 09 – CEP 46430-000 – Guanambi-BA  
Fone: (77) 3493-2100 Fax: (77) 3493-2099 E-mail: [gabinete@guanambi.ifbaiano.edu.br](mailto:gabinete@guanambi.ifbaiano.edu.br)

---

## CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA

### Projeto Pedagógico do Curso

Forma de Articulação: **SUBSEQUENTE**

Eixo Tecnológico: **RECURSOS NATURAIS**

Guanambi – Bahia  
Fevereiro de 2016

**CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA**  
Projeto Pedagógico do Curso

Forma de Articulação: **SUBSEQUENTE**

Eixo Tecnológico: **RECURSOS NATURAIS**

Guanambi – Bahia  
Fevereiro de 2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
Aloísio Mercadante

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Marco Antônio de Oliveira

REITOR  
Geovane Barbosa do Nascimento

PRÓ-REITORA DE ENSINO  
Daniele Silva de Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
Delfran Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
Rita Vieira Garcia

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
José Virolli Chaves

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
José Alberto Alves

DIRETOR DO CAMPUS GUANAMBI  
Roberto Carlos Santana Lima

DIRETOR ACADÊMICO  
Nivaldo Moreira Carvalho

COORDENADOR DE ENSINO  
Evanilton Moura Alves

COORDENADOR DO CURSO  
Marcelo Fialho de Moura

## NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

### COORDENADOR

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE
Marcelo Fialho de Moura	Professor	<i>Campus Guanambi</i>

### MEMBROS REPRESENTANTES

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE
Carlito José de Barros Filho	Pedagogo	<i>Campus Guanambi</i>
Jairo Costa Fernandes	Professor	<i>Campus Guanambi</i>
Verbenes Fernandes de Azevedo	Professor	<i>Campus Guanambi</i>

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>4</b>
1.1 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO .....	5
1.1.1 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO.....	5
1.1.2 HISTÓRICO DA REFORMULAÇÃO .....	5
<b>2 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</b>	<b>7</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO.....	8
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
4.1 OBJETIVO GERAL.....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
<b>5 PERFIL DO EGRESO .....</b>	<b>11</b>
<b>6 PERFIL DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
<b>7 REQUISITOS DE INGRESSO.....</b>	<b>13</b>
<b>8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>15</b>
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR .....	16
8.2 INTERAÇÃO COM A COOPERATIVA-ESCOLA .....	18
8.3 METODOLOGIA .....	19
8.4 MATRIZ CURRICULAR .....	22
8.5 PROGRAMAS POR DISCIPLINAS .....	25
<b>9 ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>54</b>
<b>10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES .....</b>	<b>57</b>
<b>11 AVALIAÇÃO.....</b>	<b>58</b>
11.1 AVALIAÇÃO DISCENTE OU DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	58
11.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	59
<b>12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>62</b>
12.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO .....	62
12.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS .....	62
12.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA.....	63
12.4 FUNÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	63
12.5 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	63
12.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESOS .....	64
12.7 PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS .....	64
12.8 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS .....	64
12.9 NÚCLEO DE ESTUDOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) .....	65
12.10 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO .....	65
<b>13 PROJETOS INTEGRADORES .....</b>	<b>66</b>
<b>14 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>69</b>
14.1 LABORATÓRIOS.....	73
14.2 RECURSOS DIDÁTICOS .....	76

14.3 SALA DE AULA .....	77
<b>15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>78</b>
<b>16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>83</b>
<b>17 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>84</b>

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

EIXO TECNOLÓGICO	Recursos Naturais
DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso Técnico em Agricultura
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus Guanambi</i>
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	Subsequente ao Ensino Médio
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
PERIODICIDADE DE OFERTA	Semestral
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno
CARGA HORÁRIA TOTAL	1400 horas

## 1.1 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO

### 1.1.1 Histórico de Criação

---

Resolução de aprovação: Resolução Nº 09/2000

---

### 1.1.2 Histórico da Reformulação

#### 1.1.2.1 Primeira Reformulação do Curso

Período	15/08/2007 a 15/09/2007
Grupo de Trabalho Responsável:	Alberto Alves de Oliveira; Maria do Socorro Mercês Alves; Mariana Teixeira Rodrigues Vila; Nivaldo Moreira Carvalho; Ricardo Magalhães Dias Cardozo.
Nº e Data da Portaria:	Portaria Nº 122, de 15 de agosto de 2007
Resolução de Aprovação:	Reformulação curricular aprovada pela Resolução nº 05 de 2007 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira, Guanambi, Bahia, de 16/10/2007
Forma / Metodologia de Elaboração:	Comissão

---

#### 1.1.2.2 Segunda Reformulação do Curso

Período	23/02/2016 a 22/02/2016
Grupo de Trabalho Responsável:	Carlito José de Barros Filho; Jairo Costa Fernandes; Marcelo Fialho de Moura; Verbenes Fernandes de Azevedo.
Nº e Data da Portaria:	Portaria Nº 11, de 23 de fevereiro de 2016
Resolução de Aprovação:	Reformulação curricular aprovada pela Resolução nº 41 de 2016 do CONSUP/IF Baiano, de 02 de setembro de 2016.
Forma / Metodologia de Elaboração:	Núcleo de Assessoramento Pedagógico, NAP

---

## 2 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ofertado na modalidade presencial da Educação Profissional Técnica (EPT). Este projeto de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas do referido curso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – Campus Guanambi.

Este Projeto de Curso foi desenvolvido em atendimento ao Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e Resolução CNE/CEB nº04/99, elaborados pelo Ministério de Educação, parecer CNE/CEB nº 02/1997, Parecer CNE/CEB nº 17/1997, Parecer CNE/CEB nº 16/1999, Parecer CNE/CEB nº 19/2004, Parecer CNE/CEB nº 40/2004, Resolução nº 02/1997, Resolução CNE/CEB nº 01/2004, Resolução CNE/CEB nº 01/2005, Resolução CNE/CEB nº 02/2005.

O Curso *Técnico Agrícola Habilidação em Agricultura* foi implantado em fevereiro de 2000, sofrendo algumas alterações em fevereiro de 2005 e fevereiro de 2007. Atendendo inicialmente a uma clientela de 60 (sessenta) alunos divididos em 02 (duas) turmas, 01 (uma) no 1º semestre e outra no segundo semestre.

Este curso é voltado para jovens e adultos que concluíram o ensino médio e que buscam formação técnica na área de Agricultura ou que procuram oportunidades de qualificação e requalificação em menor tempo: um ano e meio.

### 3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), autarquia federal, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e está vinculado ao Ministério da Educação.

O Curso Técnico em Agricultura alinha-se aos propósitos do IF Baiano na oferta de educação pública objetivando o desenvolvimento local e regional por intermédio do oferecimento de ensino profissionalizante de qualidade e da promoção da pesquisa aplicada e extensão.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N.<sup>o</sup> 9.394/1996, e com o Decreto n<sup>o</sup> 5.154 de 23 de julho de 2004, que regulamentou o § 2º do artigo 36 e os artigos 39, 40 e 41 da mencionada Lei, referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação de Cursos Técnicos, permitindo assim a utilização de todo o seu potencial característico.

A manutenção do curso, em conformidade com a legislação vigente, constitui um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país. Ancorada pela Resolução CNE/CE n. 06, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional de Nível Técnico, aprovada pelo CNE em 20 de setembro de 2012, a atual proposta aqui exposta é a caracterização efetiva de um novo modelo de organização curricular que privilegia as atuais exigências do mundo do trabalho, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional compatível com os ciclos tecnológicos.

O município de Guanambi está localizado no sudoeste do estado da Bahia, com área de 1.292 km<sup>2</sup> e população estimada em 2013 em 84.645 habitantes, distante 796 km da capital estadual (IBGE, 2013). O município faz limite com Caetité, Igaporã, Candiba, Pindaí, Palmas de Monte Alto e Sebastião Laranjeiras. Outra região de destaque, próxima ao *Campus* Guanambi, é o Vale do Iuiu, cuja principal atividade é a agropecuária com exploração de pastagens e cultivos agrícolas, irrigado e sequeiro. Nestes casos, a irrigação é predominantemente com uso de águas subterrâneas, e, também, com água do Rio São Francisco (aproximadamente 100 km de distância da cidade de Guanambi). No Vale depara-se com terras que embora sejam férteis, necessitam profissionais qualificados para atuar na área agrícola, para um manejo adequado do solo, de modo a evitar processos erosivos que

provocam degradação do solo e danos ao meio ambiente.

Assim, há um vasto campo de trabalho para os que pleiteiam ingressar no Curso Técnico em Agricultura. Destacamos que as regiões Oeste da Bahia e Vale do Iuiú, os Perímetros Irrigados da Região Semiárida do Sudoeste da Bahia e do Norte de Minas Gerais, são responsáveis pela maior empregabilidade dos egressos em atividades agropecuárias, evidenciando a importância da Instituição, enquanto fornecedora de profissionais capacitados para suprirem as demandas dos sistemas produtivos regionais e nacionais.

No aspecto social, a inclusão de jovens oriundos da zona rural no ensino profissional, principalmente filhos de lavradores, agricultores e/ou pecuaristas de baixa renda, é um dos focos deste curso. Além desse público e da população urbana do município de Guanambi e demais municípios circunvizinhos, a região possui Comunidades Quilombolas, principalmente no entorno dos municípios de Caetité e Rio de Contas, e Indígenas, a exemplo da etnia Pankararu, no município de Serra do Ramalho. Adicionalmente, sabe-se que a oferta de residência estudantil e dos diferentes auxílios de renda, disponibilizados pelo Instituto, têm estimulado o ingresso e minimizado a evasão destes jovens nos cursos oferecidos pela Instituição. Nesse sentido, a formação do IF Baiano – *Campus Guanambi*, tem-se mostrado ajustada ao modelo de exploração agrícola regional, contribuindo para o processo de inclusão social, qualidade de vida, permanência do homem no campo e sustentabilidade das unidades produtivas.

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO**

O *Campus Guanambi* do IF Baiano é localizado na região Sudoeste do estado da Bahia, no distrito de Ceraíma, zona rural do município de Guanambi, a 14 km de distância da cidade sede. Iniciou suas atividades em 1995, funcionando como Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira (EAFAJT), criada pela Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993.

Com a reestruturação da rede de Educação Profissional e Tecnológica, proposta pela Lei 11.982 de 29 de dezembro de 2008, a EAFAJT passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus Guanambi-Bahia*.

O Curso Técnico em Agricultura foi implantado em fevereiro de 2000, com a denominação “Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agricultura”. Desde então,

o curso passou por alterações, sendo a última para atender o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Eram matriculados, anualmente, 60 (sessenta) alunos, uma turma no 1º semestre e a outra no 2º semestre. Atualmente, as turmas ainda são formadas em dois períodos do ano, porém, com 40 alunos em cada uma.

Com a forma de articulação subsequente ao Ensino Médio, propostas neste Projeto de Curso, o ensino é norteado com base no desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para atender as demandas do mundo do trabalho e formar cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Essas ações ilustram de maneira consistente a interação do Instituto com a comunidade, com vistas a contemplar seus anseios e assegurar bases sólidas para o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

O Curso Técnico em Agricultura, no que se refere à estrutura física, material e organizacional oferecida pelo *Campus*, encontra-se plenamente apto para o atendimento às demandas do seu público, especialmente dos(as) estudantes jovens e adultos(as), alvo predominante dos cursos subsequentes, dispondo de salas de aula adequadas, biblioteca com um acervo consistente na área, laboratórios, setores de produção e aplicação prática, e de assessoria e atendimento pedagógico especializado. Também apresenta as condições estruturais básicas para atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas, dispondo de rampas, corrimões, sinalização tátil e visual, banheiros e salas com acessibilidade, equipamentos e materiais didáticos adaptados à necessidades educacionais específicas, assim como um núcleo especializado no Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, o NAPNE.

Sendo assim, somando à estrutura específica para as atividades pedagógicas do Curso uma estrutura de apoio a atividades culturais, esportivas e de lazer, este se empenhará em especial zelo pelas políticas de inclusão, de inserção ao mundo do trabalho, de diversidade cultural, etnoraciais, de sustentabilidade ambiental, de atendimento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, altas habilidades e outras condições especiais.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Empreender um processo educativo que favoreça ao desenvolvimento de indivíduos comprometidos com as inovações tecnológicas e a resolução dos problemas técnicos, sociais e ambientais, dotados de capacidade crítica, autonomia intelectual, éticos, responsáveis.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Viabilizar aos alunos que já concluíram o Ensino Médio condições de profissionalização;
- II. Oportunizar formação profissional, técnica de nível médio, baseado em princípios éticos, sustentabilidade ambiental, viabilidade econômica e produção segura de alimentos;
- III. Estimular o fortalecimento do vínculo das pessoas com o meio rural, ampliando a capacidade de pensar, avaliar e propor soluções para as demandas relacionadas com a atividade agrícola;
- IV. Efetivar os princípios políticos – pedagógicos do Plano de Desenvolvimento Institucional, no que se refere à missão do IF Baiano, mediante as novas perspectivas da EPT por meio da interdisciplinaridade e integração Ensino-Pesquisa-Extensão;
- V. Compreender e correlacionar os sistemas de produção global com a realidade regional e local, por meio da articulação Ensino-Pesquisa-Extensão;
- VI. Oferecer oportunidades de qualificação e requalificação, em curto prazo, aos trabalhadores que necessitam de apropriação de saberes acerca dos avanços e tendências tecnológicas da agricultura;
- VII. Disponibilizar para o mundo do trabalho, profissionais capacitados no campo da agricultura e extensão rural, dotados de uma consciência empreendedora;
- VIII. Desenvolver competências e habilidades para elaboração e execução de projetos no setor de agricultura.

## 5 PERFIL DO EGRESO

O técnico em agricultura pode ser descrito como um profissional habilitado, convededor da realidade técnico produtiva do meio rural. Apresenta-se como elemento indispensável à evolução deste importante setor econômico do país.

As condições que fazem parte da sua formação profissional são a capacidade técnica, a eficiência, a comunicação e a interação social. Assim, o concluinte do Curso deverá ser convededor dos seguintes saberes:

- I. Planejar e projetar atividades agrícolas;
- II. Implantar, monitorar e gerenciar atividades agrícolas e do agronegócio;
- III. Planejar, implantar, em nível técnico, a produção agroindustrial com qualidade alimentar e sanitária;
- IV. Planejar, elaborar, monitorar e implantar empreendimentos agrícolas;
- V. A exploração e manejo do solo e da água de acordo com suas características e mediante práticas conservacionistas;
- VI. As alternativas de adequação aos fatores climáticos e a seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas;
- VII. A produção e propagação de produtos agrícolas em cultivos abertos ou protegidos,
- VIII. Utilizar técnicas manejo integrado; de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- IX. Elaborar relatórios e projetos topográficos; laudos, pareceres, relatórios e projetos agrícolas convencionais e de implantação de novas tecnologias; sistemas de controle de qualidade na produção agrícola.
- X. Analisar as características técnicas socioeconômicas e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implantadas;
- XI. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização dos produtos;
- XII. Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- XIII. Orientar o emprego e utilização racional dos recursos físicos, financeiros e humanos na produção;
- XIV. Orientar a produção conforme as políticas agrícolas;
- XV. Propor sistemas de controle e avaliação da gestão financeira nas unidades de produção;

- XVI. Administrar empresas de produção agrícola;
- XVII. Conhecer, aprender a dimensionar e planejar o uso racional das principais máquinas e implementos agrícolas utilizadas no processo de produção.

## **6 PERFIL DO CURSO**

O Curso Técnico em Agricultura será ministrado na forma subsequente e destinase a pessoas que concluíram o Ensino Médio e procuram formação técnica profissionalizante. Com uma duração mínima de um ano e meio a ser integralizado em período diurno, perfaz uma carga horária total de 1200 horas, acrescida de 200 horas de Estágio Supervisionado. Caracteriza-se por oferecer uma consistente preparação técnica específica relacionada à sustentabilidade da produção agrícola com preservação do ambiente, Cooperativismo, Sociologia e extensão rural.

## 7 REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso, conforme o disposto na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano, far-se-á de acordo com as normas emanadas da Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Comissão de Elaboração do Processo Seletivo Unificado do IF Baiano, atendendo ao que dispõe a legislação vigente no país e às regulamentações internas.

Dessa forma, para o ingresso ao curso Técnico em Agricultura, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e que seja aprovado no Processo Seletivo anual, com entrada semestral, aberto ao público e regido por edital específico.

Outra forma de ingresso é mediante transferência interna, externa ou *ex-offício*, desde que estejam em conformidade com a Organização Didática da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM) vigente e legislação específica. A transferência interna ocorre entre os *campi*, no âmbito do IF Baiano, e, a transferência externa, surge de outra instituição pública da EPTNM para o IF Baiano, considerando a existência de vagas residuais, publicadas em Edital específico. A transferência *ex-offício* decorre da transferência de servidores públicos federais, civis ou militares, ou seu dependente estudante, na forma da lei, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município ou região/território onde se situe um dos *campi* do IF Baiano, conforme legislação em vigor.

É possível também o ingresso ao Curso por meio de requerimento, aprovado pela Diretoria Acadêmica, após parecer do Conselho de Curso, de transferência interna ou externa e através de convênio, intercâmbio ou acordo cultural. Contudo, é vedada a matrícula simultânea em dois cursos da EPTNM do IF Baiano.

O ingresso de estudantes por meio de transferência interna, aquela ocorrida entre os *campi* do IF Baiano, ou externa, de outra instituição pública da EPTNM para o IF Baiano, são realizadas conforme o prazo estabelecido nos Calendários Acadêmicos do *Campus Guanambi* e leva em consideração a existência de vagas residuais, publicadas em Edital específico.

Essa modalidade de ingresso obedece à ordem de prioridade estabelecida no artigo 10 da Organização Didática da EPTNM do IF Baiano e caberá ao Conselho do Curso a emissão de parecer sobre a respectiva solicitação que será submetido à Direção de Acadêmica para análise e parecer final.

O ingresso decorrente de convênio entre o IF Baiano e outras instituições nacionais, será concedida aos estudantes destas instituições, nos termos estabelecidos nos convênios ou acordos e pelas normas do IF Baiano. Já o ingresso decorrente de convênios entre o Brasil e outros Países, dar-se-á para o desenvolvimento de estudos pelo tempo determinado nos convênios. Cabe ao Conselho de Curso a análise do processo de ingresso de estudantes por estes dois meios, devendo o Conselho emitir parecer quanto à etapa do curso na qual deverá se matricular o estudante. E, caso não haja correlação entre as ementas dos componentes curriculares da instituição de origem e do IF Baiano, o estudante só poderá cursar o período pretendido do curso após realizar as adaptações de componentes curriculares, ou ementas, constantes neste PPC.

## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso Técnico em Agricultura está contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais. Este, ainda, obedece às normas da legislação Federal – Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), Decreto Federal n.º 5.154, de 23 de julho de 2004, Parecer CNE/CEB nº 16 de 1999 e Resolução nº 04 de 1999 do CNE, em seu artigo 18. No Art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 03/2008, é definido que os cursos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio serão organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica. Esta Resolução (CNE/CEB nº 03/2008), com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008, trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras.

A organização curricular está estruturada para o desenvolvimento dos saberes profissionais do Técnico em Agricultura, conforme o perfil do egresso almejado. O curso funciona de forma sequencial ao ensino médio, portanto, na modalidade subsequente, conforme a Legislação Básica, que dispõe sobre a Educação Profissional, oferecendo formação de nível Técnico em Agricultura, através de uma estrutura curricular semestral, com ingresso no início e no meio do ano.

Em consonância ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus*, a organização curricular foi pensada de forma que a sua prática conduza o educando a refletir sobre a própria aprendizagem, ou sobre a aprendizagem em si, apropriando-se assim do papel central enquanto ator do processo educacional no qual está inserido.

## 8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os componentes curriculares serão distribuídos em três períodos com uma carga horária de 400 horas cada. Para a obtenção da titulação, a carga horária total, incluindo o estágio curricular supervisionado (200 horas), será de 1.400 horas, contemplando a carga horária mínima prevista em lei.

O curso será oferecido em período matutino e/ou vespertino, em semestres, possibilitando a realização das práticas profissionais, além de atividades de pesquisa, extensão e demais programas institucionais de auxílio ao estudante. Assim, os turnos das aulas serão organizados de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, observando-se jornadas diárias compatíveis com a legislação e com as condições necessárias à aprendizagem de qualidade. Conforme o Parecer nº 39/2008 para oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio os critérios são os seguintes:

- I. O atendimento às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização das propostas;
- III. A identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas identificadas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país.

Assim, assume-se o desafio de desenvolver a integração no curso, promovendo a interdisciplinaridade curricular a que este PPC se propõe. Neste sentido, será necessária a organização de momentos para diálogo, estudo e avaliação dos fazeres e saberes constituídos pelos sujeitos envolvidos no processo. Para tanto, a cada semestre, os professores deverão elaborar coletivamente, com o acompanhamento da coordenação de curso e setor pedagógico, os Planos de Ensino. Este será um instrumento fundamental para a unidade de ações do processo de ensino aprendizagem, o qual dinamizará as proposições no que tange o desenvolvimento das Práticas Profissionais e de Projetos Interdisciplinares, contribuindo para uma sólida formação técnica humanística dos discentes.

O currículo deste Curso, portanto, se apresenta com a finalidade de promover o protagonismo, a interlocução e o autogerenciamento da aprendizagem pelo educando, fundamentando sua estrutura pedagógica em aspectos distintos de transposição didática. Os múltiplos esquemas, conceitos e perspectivas temáticas utilizados na abordagem dos conteúdos favorece a representação e a apreciação de experiências, bem como a construção de conhecimentos, de modo a contemplar uma maior variedade conceitual como base explicativa aos contextos da realidade.

Esta estruturação lógica promoverá o incentivo à confrontação intertextual como estratégia para reflexão e o desenvolvimento de atividades exploratórias iniciais, de aplicação, de autoavaliação, de experiências e de autoconhecimento.

Os conteúdos programáticos serão apresentados de forma a explicitar como estão estruturados os conhecimentos abordados e especificar os diversos meios que o discente poderá se utilizar para instruir-se, sugerindo, no entanto, o melhor caminho para o estudo, bem como os critérios de avaliação do seu desempenho.

Desta forma, os conhecimentos serão abordados em função da interação entre saber científico e os aspectos culturais, sociais e políticos, promovendo relações entre conhecimento e realidade, conforme preconiza o PDI do IF Baiano (2015-2019), que aponta como proposta curricular desta Instituição a integração das disciplinas, interdisciplinaridade, contextualização na definição dos objetivos e competências, dos conteúdos e práticas pedagógicas conectadas às demandas locais e regionais.

As práticas pedagógicas derivadas desta concepção, possibilitarão uma aprendizagem significativa, na medida em que os conteúdos passam a ser integrados aos conhecimentos prévios do discente, proporcionando maior significado à sua aprendizagem.

Com a projeção do educando no cerne do processo educativo, tornando, este, sujeito da própria aprendizagem, ao fornecê-lo controle e protagonismo no processo de definição das finalidades e princípios da sua formação, bem como no de provimento dos meios necessários para esta formação, o educando em questão adquire os instrumentos básicos para a continuidade do processo de aprendizagem para além das instituições educacionais, aprendendo, enfim, a aprender.

Ainda no âmbito da estrutura curricular do Curso, em harmonia com o PPP do Campus Guanambi, temas gerais como a diversidade cultural, etnoracial, de gênero, sexual, geracional, classes e a sustentabilidade ambiental serão debatidos e incluídos nas

ementas dos componentes curriculares, cujas ações educativas concretizar-se-ão em formas de Projetos integradores, interdisciplinares, de pesquisa e de extensão, envolvendo a maior parte das disciplinas, com conteúdos contextualizados a partir da realidade do *Campus* e de sua comunidade.

Nessa perspectiva, corroborando com o modelo de Ensino Profissional e Educação Básica como modalidade e etapa que buscam a garantia e a consolidação das aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho, bem como atuação social, a contextualização em processos sociais de desenvolvimento local se constitui importante estratégia para a promoção de processos de ensino-aprendizagem significativos, participativos, críticos e criativos.

Os projetos integradores, em decorrência do seu caráter interdisciplinar envolverá, em seu planejamento, execução e avaliação, todos os professores do curso, assim como os discentes, na definição das temáticas e grupos, com respectivos responsáveis e englobarão, dentre outras atividades, pesquisa bibliográfica, estudos dirigidos, ciclo de palestras, visita técnica/estágio de vivência (com observação, conversas informais, entrevistas), atividade em laboratório, análise dos dados e produção de relatórios e apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância.

## 8.2 INTERAÇÃO COM A COOPERATIVA-ESCOLA

Considerando que um dos fatores para o bom desenvolvimento de um projeto pedagógico é o ambiente organizacional da instituição, onde existe a implementação de práticas de gestão democrática e participativa e uma comunidade comprometida, uma Cooperativa-Escola representa um relevante potencial consolidador das ações pedagógicas e integrador dos saberes construídos no desenvolvimento de tal projeto.

Sendo assim, os estudantes do Curso Técnico em Agricultura serão estimulados e incentivados a participarem de projetos que adotem o modelo cooperativista dentro do *Campus*, de modo a criar ponte entre o pedagógico e o produtivo, fortalecendo o sentido do trabalho pedagógico, integrando teoria e prática e estimulando os estudantes para o desenvolvimento de competências pessoais (liderança, responsabilidade, cooperação) e profissionais (gestão, planejamento).

Para tanto, serão estimulados a realização, por parte dos estudantes e sob orientação dos docentes e técnicos-administrativos ligados ao Curso, de trabalhos no

âmbito da Cooperativa-Escola, desde aqueles que atendem a exigências avaliativas dos componentes curriculares, passando pelos que cumprem aos requisitos de conclusão do Curso, englobando até projetos de iniciação científica à pesquisa e à extensão.

### 8.3 METODOLOGIA

Entende-se por metodologia um conjunto de procedimentos a serem utilizados, com vista a atingir os objetivos propostos para formação profissional. Para a sua aplicabilidade e eficácia, é fundamental considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de se ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico em Agricultura.

Para tanto, é importante o investimento em um ambiente escolar, assumindo-o como o espaço onde se dá o processo de aprendizagem sistematizado, em que o educador e o educando se defrontam com conhecimentos e oportuniza condições de experimentações favoráveis à imersão do aluno no próprio processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades, o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de ensino-aprendizagem-teoria-prática, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania por meio do trabalho, aqui admitido como princípio educativo.

Dessa forma, em consonância com a legislação da Educação Básica e da Educação Profissional vigentes, com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus Guanambi*, que traz em seu bojo a concepção de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano como mecanismo de promoção da formação integral e integrada com a prática social transformadora; ampliação e aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos; articulação entre teoria e prática; e, qualificação para gestão e o mundo do trabalho; bem como os princípios e fundamentos que norteiam as práticas acadêmicas do *campus* é que se propõe ações político-pedagógicas-formativas que se concretizam no desenvolvimento de metodologias contextualizadas com o itinerário formativo do(a) aprendiz, cujo desenvolvimento profissional não poderá estar dissociado do desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Articulação essa

que deve ser construída por meio de ações pedagógicas, confluentes com o que propõe Ramos (2008, p.122- 123):

- ✓ Problematizar fenômenos – elaborar questões sobre fatos e situações significativas e relevantes para compreender o mundo em que vivemos, bem como os processos específicos da área profissional. Ao responder as questões elaboradas, o estudante sentirá necessidade de recorrer a teorias e conceitos sobre o objeto estudo e esse se constituirá em conteúdo de ensino;
- ✓ Explicitar teorias e conceitos fundamentais para compreensão do objeto estudo nas múltiplas perspectivas em que pode ser problematizado. Desse modo, é possível localizar o fenômeno nas diversas áreas de conhecimento, identificando suas relações com campos específicos e distintos do saber;
- ✓ Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural;
- ✓ Organizar as unidades curriculares e as práticas pedagógicas de modo que as escolhas, relações e realizações propostas permitam abordar a totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.

Nessa perspectiva, com o intuito de consolidar um processo de aprendizagem significativo que preza pela indissociabilidade entre teoria e prática, propõe-se a construção do conhecimento experimentado e problematizado, considerando o vasto universo de alternativas metodológicas de que o Curso valer-se-á, a exemplo de:

- ✓ Aulas expositivas/participativas;
- ✓ Aulas práticas/experimentais;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Atividades nas unidades produtivas de campo,
- ✓ Atividades experimentais nos laboratórios de cada área de estudo;
- ✓ Debates;
- ✓ Estudos de caso;
- ✓ Estudo dirigido;
- ✓ Relatos de experiências;
- ✓ Experimentos de campo;
- ✓ Seminários;
- ✓ Ciclos de palestras;
- ✓ Dias de campo;
- ✓ Atividades de extensão;

- ✓ Participação em congressos e eventos da área;
- ✓ Pesquisas aplicadas;
- ✓ Atividades em grupos;
- ✓ Feiras de ciências;
- ✓ Olimpíadas de conhecimento;
- ✓ Exposições tecnológicas;
- ✓ Atividade de Iniciação Científica;
- ✓ Ações comunitárias;
- ✓ Projetos integradores;
- ✓ Aplicação de tecnologias sociais.

Nesse universo é imprescindível considerar as implicações inerentes à presença das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, dada a própria natureza institucional de nosso *Campus – desenvolver educação, ciência e tecnologia*. Ínterim em que o Curso Técnico de Agricultura, concatenado com as conquistas e expectativas da sociedade, bem como acompanhando os avanços e descobertas do mundo contemporâneo, permeia por um viés aberto ao uso de novas tecnologias, sendo tal utilização norteada pelo planejamento, reflexão e criatividade, em que educadores e educandos materializam uma mediação significativa dos saberes gerais e específicos ao curso, sem perder de vista os aparatos metodológicos de interconexões pertinentes à integração do estudante no cenário das TICs, tão presentes no contexto social.

Assim, as tecnologias da informação e Comunicação (TICs), quando utilizadas de forma adequada, se configuram em potenciais ferramentas de auxílio no processo educacional. Segundo Libaneo “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem” LIBÂNEO (2007, p.309). Em conformidade com esse princípio, e com o intuito de tornar a sala de aula um espaço de aprendizagens significativas, propõe-se a utilização das TICs tanto em seu sentido mais complexo associado com informática, rede de computadores, internet, multimídia, banco de dados e outros recursos oferecidos pelo computador, quanto aos recursos mais estritos de que o campus dispõe: telefone, TV, vídeo, áudio, e outros, que antes eram utilizadas separadamente e hoje foram integradas à rede de computadores, câmeras de vídeos, impressoras, conexão à internet, sistemas de áudio, dentre outros, levando em conta a disponibilidade dos laboratórios, do suporte para serviços e dos equipamentos para o desenvolvimento das atividades a serem propostas pelo professor.

Tal configuração compõe uma política aberta de uso transversalizado e planejado das TICs e das mídias em geral no contexto do ensino-aprendizado que não reduz-se a um

componente curricular específico, nem da exposição de equipamentos audiovisuais na sala de aula, mas envolve um domínio do uso das diferentes tecnologias para aplicação diante de um conjunto de ações devidamente integradas e planejadas, a partir de metodologias reflexivas.

Tudo isso implica no acolhimento do planejamento Educacional como essencial para se atingir os reais propósitos da educação do cidadão, devendo, em primeiro lugar, considerar o contexto em nível nacional, regional, local e comunitário no qual o indivíduo se insere, buscando sempre:

Uma educação que, pelo processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Este é o teor que se deve inserir em qualquer planejamento educacional (OLIVEIRA. 2007 p.27).

Nesse sentido, a metodologia que se propõe ao curso implica no planejamento coletivo, envolvendo professores e equipe pedagógica, e na socialização, no início de cada período letivo, dos planos de ensino com os discentes, de modo a se permitir os ajustes e o aprimoramento constante em função da realidade do discente e a garantir que as propostas de ensino e avaliação estejam claras aos educandos, permitindo espaços e tempos necessários e privilegiados para uma reflexão crítica e coletiva de como transcorrerá a mediação da construção do saber, conforme orienta o PPP do *campus*, cujo teor aduz o Planejamento como um fio condutor para o processo ensino-aprendizagem e que está em constante flexibilização para se adequar às necessidades reais que são apresentadas nesse processo.

#### 8.4 MATRIZ CURRICULAR.

A carga horária total de 1.200 (mil e quatrocentas) horas será distribuída entre os diversos componentes curriculares presenciais e em aulas com duração de 60 (sessenta) minutos. Seu projeto unificado contém os seguintes componentes curriculares:

- |   |                              |
|---|------------------------------|
| 1. Agroecologia e gestão ambiental            | 11. Introdução á agricultura |
| 2. Agroindústria                              | 12. Irrigação e Drenagem     |
| 3. Culturas Anuais e Perenes                  | 13. Informática aplicada     |
| 4. Construções e Instalações Rurais           | 14. Mecanização              |
| 5. Extensão e desenvolvimento Rural           | 15. Matemática Aplicada      |
| 6. Fertilidade de solos e nutrição de plantas | 16. Olericultura             |
| 7. Forragicultura                             | 17. Redação Científica       |
| 8. Fitossanidade                              | 18. Projeto Integrador I     |

- |                     |                           |
|---------------------|---------------------------|
| 9. Fruticultura     | 19. Projeto Integrador II |
| 10. Gestão do Rural | 20. Topografia            |

Estes componentes serão desenvolvidos através das mais diversas metodologias, como: aulas expositivas, aulas práticas, visitas técnicas, seminários, projetos construídos, análise crítica de projetos, palestras, dentre outras, conforme descrito na Organização Didática da EPTNM.

**Tabela 1:** Matriz curricular do Curso Técnico em Agricultura

<b>Período</b>	<b>Elementos Curriculares</b>	<b>Aulas/semana</b>	<b>Nº aulas</b>	<b>Horas Totais*</b>
<b>I</b>	Introdução à Agricultura	3	60	60
	Redação Científica	2	40	40
	Informática Aplicada	2	40	40
	Matemática Aplicada à agricultura	3	60	60
	Construções e Instalações Rurais	3	60	60
	Gestão Rural	3	60	60
	Agroecologia e Gestão Ambiental	2	40	40
	Forragicultura	2	40	40
<b>Carga horária do grupo I</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>
<b>II</b>	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	2	40	40
	Olericultura	5	100	100
	Culturas Anuais e Perene	5	100	100
	Mecanização	3	60	60
	Projeto Integrador I*	2	40	40
	Agroindústria	3	<b>60</b>	<b>60</b>
	<b>Carga horária do grupo II</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>
	Fruticultura	4	80	80
<b>III</b>	Fitossanidade	4	80	80
	Irrigação e Drenagem	3	60	60
	Topografia	3	60	60
	Extensão e Desenvolvimento Rural	4	80	80
	Projeto Integrador II*	2	<b>40</b>	<b>40</b>
	<b>Carga horária do grupo III</b>		<b>400</b>	<b>400</b>
<b>Carga horária total dos componentes</b>			<b>1.200</b>	<b>1.200</b>
<b>Carga horária total dos componentes + Intervalo</b>				<b>1.200</b>

\* Horas de 60 (sessenta minutos)

**Tabela 2.** Resumo de horas dos componentes curriculares

Componentes	Horas
Estágio supervisionado	200
Elementos Curriculares	1.200
<b>Somatório de horas</b>	<b>1.400</b>

**Tabela 3.** Disciplinas específicas do *Campus Guanambi*

Elementos Curriculares	C.H. semanal	N. aulas	Elementos Curriculares
Forragicultura	2	40	40
Agroindústria	3	60	60

## 8.5 PROGRAMAS POR DISCIPLINAS

### NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

### AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
AGD0004	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	50%	50%	2	40	40	1º

#### Ementa:

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades na área produtiva regional; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

#### Organização do Conteúdo Programático:

##### Contexto da agricultura ecológica

- Dimensão socioeconômica e ambiental da agricultura sustentável.
- Balanço energético em sistemas de produção convencional e agroecológico.
- Perspectivas, entraves e potencial da agricultura ecológica.

##### O solo

- O solo em agroecossistemas.
- A matéria orgânica.
- O manejo do solo (Preparo).
- Plantio direto orgânico.

##### Fertilidade do sistema

- Manejo da fertilidade do sistema.
- Ciclagem de nutrientes.
- Adubos orgânicos (Esterços, Adubo verde, Resíduos orgânicos, Compostagem e Biofertilizantes).
- Cultivos de cobertura morta e rotação de culturas

##### Vegetação espontânea

- Importância da vegetação espontânea (efeito na biodiversidade).
- Manejo da vegetação espontânea.

##### Fitossanidade

- Ecologia e manejo de pragas.
- Ecologia e manejo de doenças vegetais.
- Teoria da trofobiose.
- Utilização de defensivos alternativos na agricultura.
- Controle biológico.

##### Gestão e planejamento

- O estabelecimento agrícola como sistema.

- Agroecologia: um novo caminho para extensão rural.
- Planejamento de agroecossistemas sustentáveis.

**Legislação e mercado de produtos orgânicos**

- Legislação e certificação de produtos orgânicos.
- Custo de produção de produtos orgânicos.
- Comercialização de produtos orgânicos.

**Bibliografia Básica:**

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p.

MASSILON, J. Araújo. **Fundamentos de Agronegócios.** – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p.

RAVEN, P. H; EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal.** 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007, 2011. xxii, 930 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

**CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
<b>CIR0006</b>	<b>Construções e instalações rurais</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>1º</b>

**Ementa:**

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. AS EDIFICAÇÕES RURAIS:
  - 1.1. Introdução e principais materiais para construção e sua utilização.
2. TÉCNICAS DE CONTRUÇÃO:
  - 2.1. Locação de Projetos;
  - 2.2. Estruturas de sustentação (fundações, pilares, vigas e lajes);
  - 2.3. Alvenarias;
  - 2.4. Coberturas;
  - 2.5. Acabamento;
  - 2.6. Equipamentos.
3. EDIFICAÇÕES RURAIS AGRÍCOLAS E ZOOTÉCNICAS:
  - 3.1. Instalações para aves instalações para suínos, instalações para bovinos de leite, instalações para bovinos de corte, instalações para ovinos e caprinos e cercas.
4. PLANEJAMENTO DA EDIFICAÇÃO RURAL:
  - 4.1. Orçamento das instalações;
  - 4.2. Dimensionamento das cercas.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. v.2. São Paulo, Nobel, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

FABICHAK, Irineu. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983.

FREIRE, W. J. **Tecnologia da construção**. Campinas. 2000, 98p. (apostila)

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**GESTÃO RURAL**

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Aulas Semanais</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>Período/Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>		(H/A)	(H/R)	
<b>GER0005</b>	<b>Gestão rural</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>1º</b>

**Ementa:**

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio e Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Gestão de Pessoas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Noções de Cooperativismo, Associativismo e Economia solidária. Desenvolvimento Rural Sustentável. Crédito Rural e Políticas Públicas no Âmbito de Agricultura Familiar.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Administração Rural - Fundamentos
2. Planejamento, Organização, Direção e Controle
3. Conceitos gerais sobre Agronegócio: importância e números
4. Noções de Custo
5. Planejamento de Projetos – etapas de execução
6. Cooperativismo e Associativismo
7. Desenvolvimento Sustentável – noções
8. Políticas no âmbito da agricultura Familiar

**Bibliografia Básica:**

BATALHA, M.O. **Gestão do Agronegócio:** Textos Selecionados. São Carlos: EDUFSCAR, 2009. 465 p.

SOUZA, G; VIEIRA, M. A. **A administração da fazenda.** Rio de Janeiro: Globo, 1995. 211 p. (Do Agricultor. Economia).

**Bibliografia Complementar:**

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão agroindustrial:** GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA. **Gestão sustentável na agricultura = Sustainable management in agriculture.** Brasília: Mapa/ACS, 2013. 91 p.

SANTOS, G. J. dos. **Administração de custos na agropecuária.** São Paulo: Atlas 165 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**INFORMÁTICA APLICADA**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
<b>INF0002</b>	<b>Informática Aplicada</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>

**Ementa:**

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos para a agricultura. Softwares para apresentações didáticas e multimídia específicos para a agricultura.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Utilização do sistemas operacionais e computacionais.
2. Manipulação do editor de texto e gráficos.
3. Manipulação de planilha eletrônica.
4. Manipulação de editores de apresentação.
5. Uso da Internet e seus recursos.
6. Instalação, manutenção e utilização de Softwares.
7. Softwares para auxilio no desenvolvimento de trabalhos voltados a área técnica.

**Bibliografia Básica:**

MARÇULA, M; BENINI Filho, P.A. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005.  
 SCHIAVONI, M. **Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ANUNES, L. M.; ENGEL, A. **A Informática na Agropecuária**. 2. ed. rev. amp. Guaiaba: Agropecuária, 1996.  
 MORIMOTO, C.E. **Hardware: o guia definitivo**. Porto Alegre, RS: Sul Editores, 2009.  
 VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**INTRODUÇÃO À AGRICULTURA**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
IAG0017	<b>Introdução à Agricultura</b>	50%	50%	3	60	60	1º

**Ementa:**

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. História da agricultura;
2. Formação, classificação, propriedade física, química e biológica do solo;
3. Ciclos Biogeoquímicos;
4. Fertilidade e Adubação do solo;
  - 4.1 Fertilidade do solo;
  - 4.2 Recomendação de adubação em função da análise de solo: macro e micronutrientes;
  - 4.3 Recomendação de Calagem;
5. Conservação de solo e água;
6. Biologia e Fisiologia Vegetal;
7. Conceituação, importância, funções, classificação das diferentes estruturas (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente);
8. Botânica básica;
9. Propagação de plantas;
10. Aspectos Agrometeorológicos.
  1. Irrigação.
  2. Colheita e comercialização.

**Bibliografia Básica:**

PONS, M.A. **História da agricultura**. Caxias do Sul: Maneco Editora, 1999. 240p.

ALVARENGA, O.M. **Agricultura Brasileira: realidade e mitos**. Rio de Janeiro: Revan, 1999. 149p

**Bibliografia Complementar:**

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

SERAFINI, L.A.; BARROS, H.M.; AZEVEDO, J.L. **Biotecnologia na Agricultura e na Indústria**. Guaíba: Editora Agropecuária. 2000. 464p.

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

## MATEMÁTICA APLICADA

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MAT0003	Matemática aplicada	75%	25%	3	60	60	1º

**Ementa:**

Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Unidades e transformações de medidas. Área e perímetro das principais figuras planas. Volume de sólidos geométricos. Leitura e interpretação de gráficos.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Frações: representações e operações;
2. Razão entre grandezas de mesma natureza;
3. Razões especiais: velocidade média, densidade de um material e densidade demográfica;
4. Razões e Porcentagens;
5. Regra de três simples e composta.
6. Unidades de medidas e transformações;
7. Área e perímetro de figuras planas.
8. Geometria métrica espacial
9. Poliedros;
10. Prismas;
11. Cilindros.

**Bibliografia Básica:**

- BIANCHINI, E.. **Matemática**. Edwaldo Bianchini, Herval Paccolla. São Paulo: Moderna, 2005. vol. 1.  
 BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**. Edwaldo Bianchini, Herval Paccolla. São Paulo: Moderna, 2005. vol. 2.

**Bibliografia Complementar:**

- IEZZI, G. et.al. **Matemática: ciências e aplicações**, (vol. 1, 2, 3) ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S. V. **Matemática: ensino médio : volume 1 : números, estatística, funções e progressões, trigonometria**. 3. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SANTOS, C.A.M. dos; GENTIL, N.; GRECO, S.E. **Matemática: volume único**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

## REDAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Aulas Semanais</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>Período/Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>		(H/A)	(H/R)	
<b>REC0001</b>	<b>Redação científica</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>

**Ementa:**

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Métodos e técnicas de pesquisa
2. Textos científicos: conceito, características e estruturas
3. O pré-projeto e o projeto de pesquisa: estrutura e definição
4. Relatório de pesquisa: estrutura e definição
5. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BOOTH, W C; COLOMB, G. G; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 162 p.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva  
 GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**FORRAGICULTURA**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
<b>FOR0012</b>	<b>Forragicultura</b>	<b>70%</b>	<b>30%</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>

**Ementa:**

Introdução à forragicultura. Botânica das principais famílias que constituem as plantas forrageiras. Fatores de produção das plantas forrageiras. Formação de áreas de pastagem. Manejo das pastagens. Capineiras. Conservação de forragem.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Introdução à forragicultura
  - 1.1. Definição de plantas forrageiras;
  - 1.2. Definição de áreas de pastagens;
  - 1.3. Importância das plantas forrageiras e do manejo de pastagens para a pecuária nacional;
  - 1.4. A forragicultura no auxílio da sustentabilidade dos sistemas pecuários.
2. Botânica das principais famílias que constituem as plantas forrageiras:
  - 2.1. Família Poaceae;
    - 2.1.1. Características morfológicas;
    - 2.1.2. Características fisiológicas;
    - 2.1.3. Importância econômica;
    - 2.1.4. Importância ecológica;
  - 2.2. Família Leguminosea;
    - 2.2.1. Características morfológicas;
    - 2.2.2. Características fisiológicas;
    - 2.2.3. Importância econômica;
    - 2.2.4. Importância ecológica.
3. Fatores de produção das plantas forrageiras.
  - 3.1. Fatores fisiológicos;
  - 3.2. Fatores ecológicos;
  - 3.3. Fatores genéticos e melhoramento.
4. Formação de áreas de pastagem
  - 4.1. Áreas de pastagens com vegetação Natural;
  - 4.2. Áreas de pastagens com vegetação Artificial;
  - 4.3. Pastagens cultivadas;
5. Procedimentos para formação e manutenção de pastagens cultivadas;
  - 5.1. Escolha do local;
  - 5.2. Preparo do solo;
  - 5.3. Coleta de amostras para análise;
  - 5.4. Recomendações de correção de solo: Calagem e adubação;

5.5. Aração, gradagem e plantio;

5.5.1. Escolha da forrageira;

5.5.1.1. Características de uma boa forrageira;

5.5.1.2. Qualidade da semente;

5.5.1.3. Melhoramento genético no auxílio do rendimento, resistência e valor nutritivo das plantas forrageiras.;

5.6. Manejo de formação de pastagem.

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, D.M. da.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas Forrageiras.** Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 537 p.

SILVA, S.C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo.** Viçosa, MG: Suprema, 2008. xii, 115 p.

**Bibliografia Complementar:**

ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas.** São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.

DIAS FILHO, M. B. **Degradação de Pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação – 4ed.** Ver. Atual. E ampl. – Belém, PA: Ed. Do Autor, 2011.

VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação.** 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 329 p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**PROJETO INTEGRADOR I**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
<b>PRO001</b>	<b>PROJETO INTEGRADOR I</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>

**Ementa:**

Estudos sobre a diversidade cultural, etnoracial, de gênero, sexual, geracional, de classes. Noções de metodologia Científica. Elaboração de Pesquisa bibliográfica. Elaboração e execução de Projeto contextualizado aos conhecimentos relativos às disciplinas do 2º período do curso técnico em agricultura.

**Organização do Conteúdo Programático:**

**1. Educação e Diversidade**

- 1.1 Conceito de diversidade;
- 1.2 Diversidade como constituinte da condição humana;
- 1.3 Legislação;
- 1.4 Respeito às diferenças de cultura, étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, geracional.

**2. Noções de Metodologia Científica**

- 2.1 Tipos de trabalho científico;
- 2.2 Normas para redação e apresentação de trabalhos científicos.

**3. Pesquisa bibliográfica**

- 3.1 Técnicas de pesquisa bibliográfica;
- 3.2 Fases/etapas da pesquisa bibliográfica.

**4. Elaboração de Projetos**

- 4.1 Conceitos gerais e diferentes modelos de projetos;
- 4.2 Estrutura e etapas de um projeto;
- 4.3 Construção e execução de projeto.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, R. E. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil,** 2º edição / 2009.

WILSON, Edward Osboene. **Diversidade da vida.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

\_\_\_\_\_ Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

## NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado				
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico						
<b>AGROINDÚSTRIA</b>							
<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Aulas Semanais</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>Período / Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>(H/A)</b>	<b>(H/R)</b>		
<b>AGD0024</b>	<b>Agroindústria</b>	<b>70%</b>	<b>30%</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>2º</b>

**Ementa:**

Introdução ao beneficiamento vegetal, Microrganismos de importância em alimentos. Embalagens, equipamentos e instalações industriais. Higiene e sanitização. Transporte, colheita e pós-colheita, recepção de matéria-prima, limpeza e seleção (pré-processamento). Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças: sucos, néctares, polpas, geléias, doces, conservas, picles, desidratados, cristalizados e glaceados. Bebidas não alcoólicas e alcoólicas, fermentadas e destiladas. Aproveitamento de subprodutos. Legislação. Transporte e armazenamento das matérias-primas oleaginosas. Extração de óleos e gorduras. Refino e hidrogenação. Equipamentos, instalações e serviços de suporte. Aproveitamento de subprodutos e resíduos. Secagem e beneficiamento de grãos. Secadores. Armazenagem e unidades armazenadoras. Aproveitamento de resíduos.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Introdução à Agroindústria (Tecnologia de Alimentos)
2. Legislação e Ferramentas de Autocontrole
  - 2.1. Boas Práticas de Fabricação (BPFs);
  - 2.2. Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs);
  - 2.3. Fundamentos da higiene, limpeza e sanitização.
3. Microbiologia de Alimentos
  - 3.1. Alterações dos alimentos (físicas, químicas e biológicas);
  - 3.2. Classificação dos alimentos quanto às alterações (perecíveis, semi-perecíveis e estáveis);
  - 3.3. Microrganismos patogênicos, deteriorantes e produtores de alimentos;
  - 3.4. Fatores que controlam o desenvolvimento dos microrganismos;
  - 3.5. Métodos de conservação dos alimentos.
4. Beneficiamento Vegetal
  - 4.1. Introdução ao beneficiamento vegetal;
  - 4.2. Importância fisiológica dos vegetais, frutos climatéricos e não climatéricos;
  - 4.3. Cuidados com a colheita, transporte e pós-colheita dos vegetais;
  - 4.4. Classificação botânica e comercial;
  - 4.5. Métodos de conservação aplicados em vegetal;
  - 4.6. Processamento de frutas e vegetais (calor, frio, controle de umidade e minimamente processados);
  - 4.7. Legislação e rotulagem para produtos vegetais.
5. Diretrizes gerais para obtenção e conservação de frutas e hortaliças
6. Perdas na pós-colheita de frutas e hortaliças
  - 6.1. Métodos de colheita;
  - 6.2. Qualidade pós-colheita de vegetais;
  - 6.3. Princípios de conservação de frutas e hortaliças;

- 6.3.1. Branqueamento, pasteurização, esterilização;
  - 6.3.2. Conservação por adição de açúcar;
  - 6.3.3. Desidratação;
  - 6.3.4. Resfriamento e congelamento;
  - 6.3.5. Acidificação.
  - 6.4. Introdução à tecnologia de frutas e hortaliças
  - 6.5. Composição química e propriedades
  - 6.6. Tecnologia de frutas e hortaliças apertizadas
  - 6.7. Tecnologia de processamento para polpas e néctares de frutas
  - 6.8. Tecnologia de produção de geléias e doces em massa
  - 6.9. Tecnologia de processamento de frutas saturadas com açúcares
  - 6.10. Tecnologia de processamento para a desidratação de frutas e hortaliças
  - 6.11. Tecnologia de processamento para a fermentação de vegetais
  - 6.12. Tecnologia para o processamento mínimo de frutas e hortaliças
  - 6.13. Tecnologia para a frigoconservação de vegetais
  - 6.14. Tecnologia para o congelamento de vegetais
7. Cereais
- 7.1. Introdução;
  - 7.2. Classificação e Composição química
  - 7.3. Pós-colheita
  - 7.4. Propriedade e funcionalidade do amido
  - 7.5. Processamento do trigo
  - 7.6. Panificação, massas e biscoitos
  - 7.7. Beneficiamento de derivados do amido
8. Grãos
- 8.1. Introdução
  - 8.2. Pós-colheita e armazenamento de grãos
  - 8.3. Matérias primas oleaginosas
  - 8.4. Fatores que influenciam na conservação de grãos
  - 8.5. Controle de qualidade e qualidade dos produtos
  - 8.6. Padronização e classificação
  - 8.7. Determinação de umidade e impurezas
  - 8.8. Secagem e resfriamento de grãos

#### Bibliografia Básica

- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000.  
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. C. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**, 2<sup>a</sup> ed., Viçosa: Editora UFV, 2005.  
OETTERER, M.; D'ARCE, M. A.B.R.; SPOTO, M.H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri-SP: Manole, 2006.

#### Bibliografia Complementar

- BOBBIO, P. A. & BOBBIO, F. O. **Química do Processamento de Alimentos**. 3 ed. Varela, 2001.  
LIMA, U.A **Matérias-primas dos alimentos**. 1 ed. Ed. Edgar Blucher.  
ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos**. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos. 1. ed, São Paulo: Artmed , 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

**CULTURAS ANUAIS E PERENES**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
CAP0013	Culturas anuais e perenes	50%	50%	5	100	100	2º

**Ementa:**

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais e perenes.

**Organização do Conteúdo Programático:**

Aulas Teóricas

1. Culturas: algodão, feijão, mandioca, milho, soja, sorgo, cana-de-açúcar, mandioca e café:
  - 2.1 Sistema solo, planta, atmosfera.
  - 2.2 Aspecto das gerais das culturas (Origem, Importância da cultura).
  - 2.3 Morfologia e noções de ecofisiologia.
  - 2.4 Elementos climáticos e Solo.
  - 2.5 Preparo do solo, semeadura e tratos culturais.
  - 2.6 Exigências nutricionais, uso de fertilizantes e corretivos do solo.
  - 2.7 Principais plantas invasoras, pragas e doenças e formas de controle.
  - 2.8 Cultivares recomendados para a região e custo de produção.
  - 2.9 Colheita, beneficiamento e armazenamento.
  - 2.10 Mercado e comercialização.

Aulas Práticas

2. Preparo do solo, adubação, semeadura, tratos culturais e colheita culturas: algodão, feijão, mandioca, milho, soja, sorgo, cana-de-açúcar, mandioca e do café.

**Bibliografia Básica:**

BELTRÃO, N. E. de M. **Algodão brasileiro em relação ao mundo: situação e perspectivas.** In: BELTRÃO, N. E. De M. **O agronegócio do algodão no Brasil.** Brasília: Embrapa, 1999. 1023p.

CASTRO, P.R. FERRREIRA, S. O.; YAMADA, T. **Ecofisiologia de producao agricola.** Piracicaba: Associação Brasileira para pesquisa da potassa e do fosfato, 1987. 249p.

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca.** São Paulo: Nobel, 1999.

CRUZ, J.C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M.A.R.; MAGALHÃES, P.C. (Eds. técnicos). **A cultura do milho.** Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo. 2008. 517p.

MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). **Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum.** 2006. 130p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

**FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FSN0010	<b>Fertilidade do solo e nutrição de plantas</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>

**Ementa:**

Amostragem de solo e planta. Características químicas do solo. Fertilidade do solo e adubação. Matéria orgânica. Nutrição vegetal. Recomendação de Calagem e adubação orgânica e mineral. Fertilizantes. Sintomas de deficiência nutricional.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Fertilidade e Adubação do solo
  - 1.1. Fertilidade do solo
    - 1.1.1. Conceitos básicos em fertilidade do solo;
    - 1.1.2. Macro e Micronutrientes;
    - 1.1.3. Capacidade de troca de cátions – CTC;
    - 1.1.4. Reação do solo e componentes da acidez;
    - 1.1.5. Disponibilidade e fertilização com os nutrientes.
  - 1.2. Adubação do solo
    - 1.2.1. Recomendação de adubação em função da análise de solo: macro e micronutrientes;
    - 1.2.2. Adubação verde: princípios e prática;
    - 1.2.3. Adubação orgânica: utilização e impacto ambiental.
  - 1.3. Nutrição vegetal
    - 1.3.1. Elementos essenciais;
    - 1.3.2. Critérios da essencialidade;
    - 1.3.3. Classificação dos nutrientes;
    - 1.3.4. Principais funções dos nutrientes.
  - 1.4. Recomendação de Calagem
    - 1.4.1. Princípios;
    - 1.4.2. Materiais utilizados;
    - 1.4.3. Cálculos da calagem;
    - 1.4.4. Métodos de aplicação;
  - 1.5. Fertilizantes
    - 1.5.1. Conceito;
    - 1.5.2. Classificação e características;
    - 1.5.3. Aplicação.
  - 1.6. Sintomas de deficiência nutricional
    - 1.6.1. Deficiência de nutrientes essenciais;
    - 1.6.2. Mobilidade de alguns nutrientes no solo e planta;
    - 1.6.3. Dificuldades de avaliação de plantas à campo;
    - 1.6.4. Principais sintomas de deficiências nutricionais em plantas.

**Bibliografia Básica:**

- BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas.** 2. ed. Londrina, PR Planta, 2004 ix, 401 p.  
NOVAIS, R. F. et al. **Fertilidade do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017 p.

**Bibliografia Complementar:**

- EMBRAPA. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes.** 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 627 p.  
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p.

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

## MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MEC0007	Mecanização agrícola	50%	50%	2	60	60	2º

**Ementa:**

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Tração mecânica
  - 1.1 Conceitos;
  - 1.2 Origem e evolução;
  - 1.3 Tipos de máquinas e implementos;
  - 1.4 Sistemas de funcionamento;
  - 1.5 Seleção de Equipamentos;
  - 1.6 Manutenção, regulagem e acoplamentos;
  - 1.7 Operação e rendimento;
  - 1.8 Custo.
2. Tração Animal
  - 2.1 Animais utilizados;
  - 2.2 Implementos;
  - 2.3 Operação e rendimento;
  - 2.4 Custo.
3. Normas de saúde e condições de trabalho.

**Bibliografia Básica:**

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas.** São Paulo, Manole, 1990.

MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1974 301 p. (Ceres ; 11)

**Bibliografia Complementar:**

BERETTA, C. C. **Tração animal na agricultura.** São Paulo: Nobel, 1988. 103p.

MONTEIRO, L.A. **Prevenção de acidentes com tratores agrícolas e florestais.** Botucatu: Diagrama, 2010. 105 p.

PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada:** Implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p. **Semeadoras para plantio direto.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

## OLERICULTURA

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
OLE0018	Olericultura	50%	50%	5	100	100	2º

**Ementa:**

Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Introdução a olericultura: conceitos, histórico, divisão da olericultura, importância social, econômica e política.
2. Classificação das hortaliças: pelas partes comerciais, pelo parentesco botânico, variedades botânicas, variedades cultivadas e espécies cultivadas.
3. Fatores climáticos na olericultura: temperatura, chuva/umidade, luz/fotoperíodo, vento.
4. Hortaliças na alimentação humana: importância das hortaliças como alimento, princípios nutricionais das hortaliças;
5. Propagação das hortaliças: propagação por sementes, produção de mudas em sementeira, produção de mudas em bandeja, produção de mudas em copos de papel, fumigação de leitos, transplante de mudas, semeadura direta no campo, propagação vegetativa.
6. Nutrição mineral de plantas: exigências minerais das hortaliças, extração de nutrientes pelas hortaliças, importâncias dos nutrientes, fontes de nutrientes, adubação química em hortaliças, adubação orgânica.
7. Manejo de irrigação em hortaliças.
8. controle fitossanitário: doenças, insetos, defensivos utilizados, tratamento do solo, cuidados na aplicação, medidas gerais de prevenção a doenças e pragas.
9. Tratos culturais: capinas, desbastes, raleamento, tutoramento, desbrota e amontoa.
10. Cultura do alho: botânica e cultivares, clima e época de plantio, solo e adubação, propagação, tratos culturais e fitossanitários.
11. Cultura do tomate: botânica e cultivares, clima e época de plantio, solo e adubação, propagação, tratos culturais e fitossanitários.
12. Cultura da cebola: botânica e cultivares, clima e época de plantio, solo e adubação, propagação, tratos culturais e fitossanitários.
13. Seminários: Cultivo de curcubitáceas, cultura do repolho, cultura do pimentão, cultura da cenoura.

**Bibliografia Básica:**

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa/MG: UFV, 2007. 421p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló.** Lavras: UFLA, 2003. 333p.

**Bibliografia Complementar:**

BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas.** 2. ed. Londrina, PR Planta, 2004 ix, 401 p.

JONG VAN LIER, Q. (Editor). **Física do solo.** 1. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. vii, 298 p.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 452p.

## NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

## TOPOGRAFIA

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
TOP0008	Topografia	50%	50%	3	60	60	2º

**Ementa:**

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Introdução à Topografia (breve histórico ,origem, definições, objetivos, importância, divisão, campo de atuação, normas, instrumentos utilizados);
2. Relação entre Topografia e Geodésia, Polígonos (ângulos internos, áreas);
3. Unidades de medidas (lineares, angulares, volume, superfície e agrárias);
4. Escala;
5. Conceitos básicos: Goniometria (deflexões, ângulos horizontais, verticais, rumos, azimutes,);
6. Planimetria (métodos de levantamento (irradiação, intersecção e caminhamento, medidas de distâncias horizontais e verticais);
7. Altimetria (conceitos de : altitude, cota, desnível, referência de nível, transporte de RN, curvas de níveis, propriedades das curvas de níveis);
8. Cálculos de áreas de poligonais fechadas;
9. Realização de levantamentos topográficos (planimétricos, planialtimétricos), utilizando equipamentos diversos (Teodolitos, GPS, Estação);
10. Interpretar corretamente plantas topográficas;
11. Noções de Georreferenciamento e geoprocessamento.

**Bibliografia Básica:**

COMASTRI, J. A. **Topografia /Altimetria**, 2ª edição, Imprensa Universitária da UFV, Viçosa – MG, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

BORGES, A. C. **Topografia**: Aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**PROJETO INTEGRADOR II**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PRO002	<b>PROJETO INTEGRADOR II</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>3º</b>

**Ementa:**

Estudos sobre os Direitos Humanos. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Estudos sobre a Educação Ambiental. Elaboração de seminários e desenvolvimento de trabalhos que demonstrem as competências adquiridas no decorrer do curso.

**Organização do Conteúdo Programático:**

- 1. Educação em Direitos Humanos**
  - 1.1 Concepções e prática educativas;
  - 1.2 Objetivos;
  - 1.3 Princípios;
  - 1.4 Dimensões;
  - 1.5 Finalidades.
- 2. História e cultura afro-brasileira e indígena**
  - 2.1 História da África e dos africanos;
  - 2.2 A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil;
  - 2.3 A cultura negra e indígena brasileira;
  - 2.4 As contribuições do negro e do índio na formação da sociedade nacional.
- 3. Educação Ambiental**
  - 3.1 Concepções e práticas educativas;
  - 3.2 Objetivos;
  - 3.3 Importância;
  - 3.4 Políticas públicas;
  - 3.5 Práticas educativas.
- 4. Elaboração de Seminários**
  - 4.1 Conceito e Finalidades;
  - 4.2 Modalidades de seminários;
  - 4.3 Roteiro para elaboração de seminários;
  - 4.4 Normas para apresentação escrita e oral.

**Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** 9º edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 416 p.
- MILLER, G. T. **Ciência ambiental.** São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.
- SILVEIRA, R.M G. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos.** Ed. UFPB, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

- \_\_\_\_ Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)
- \_\_\_\_ Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm).
- \_\_\_\_ Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.
- \_\_\_\_ Decreto Nº 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm)
- \_\_\_\_ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm).
- \_\_\_\_ Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.
- \_\_\_\_ Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N. 1, de 30/05/2012. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 Tecnológico

Diversificado

**FITOSSANIDADE**

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Aulas Semanais</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>C.H. TOTAL</b>	<b>Período/ Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>		(H/A)	(H/R)	
<b>FIT0009</b>	<b>Fitossanidade</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>

**Ementa:**

Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas, doenças e plantas espontâneas que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Entomologia
  - 1.1. Introdução à entomologia econômica;
  - 1.2. Controle químico de pragas;
  - 1.3. Classificação dos inseticidas quanto a origem química:
    - 1.3.1. Inseticidas Fosforados, Carbamatos, Piretroides, reguladores de crescimento, inibidores da síntese de quitina e inseticidas de Origem microbiana.
  - 1.4. Resistência de pragas a praguicidas;
  - 1.5. Controle biológico de pragas;
  - 1.6. Métodos culturais de controle de pragas;
  - 1.7. Métodos de Controle por Comportamento;
  - 1.8. Manejo Integrado de Pragas das culturas do: algodoeiro, soja, cafeeiro, milho, bananeira e tomateiro.
2. Fitopatologia
  - 2.1. Conceitos e Importância das doenças de Plantas;
  - 2.2. Ciclo das relações patógeno hospedeiro;
  - 2.3. Classificação das doenças de plantas;
  - 2.4. Epidemiologia das doenças de plantas;
  - 2.5. Sintomatologia de doenças de plantas;
  - 2.6. Princípios gerais de controle de doenças de plantas;
  - 2.7. Controle biológico de doenças de plantas;
  - 2.8. Controle Cultural de doenças de plantas;
  - 2.9. Controle físico de doenças de plantas;
  - 2.10. Controle Químico de doenças de plantas;
  - 2.11. Identificação e controle das doenças das culturas do: algodoeiro, soja, cafeeiro, milho, bananeira e tomateiro.
3. Manejo de Plantas Espontâneas
  - 3.1. Biologia e ecologia das plantas espontâneas;
  - 3.2. Identificação das plantas espontâneas;
  - 3.3. Métodos de controle de plantas espontâneas.

**Bibliografia Básica:**

BERGAMIN FILHO, A; KIMATI, H; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos.** 3º Edição. São Paulo: Ceres, 1995. 919p.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola.** Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

**Bibliografia Complementar:**

DEUBER, R. **Ciência das plantas infestantes: fundamentos.** 2ª Edição, Vol.1, Jaboticabal, SP: Funep, 2003. 134p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO E.A.L.; **Manual de Fitopatologia: Doenças de plantas cultivadas.** 4º Edição. São Paulo: Ceres, 2005. 705p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

**FRUTICULTURA**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FRU0015	Fruticultura	50%	50%	4	80	80	3º

**Ementa:**

Importância socioeconômica das fruteiras. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização. Viveiricultura.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Aspectos socioeconômicos da fruticultura
  - 1.1. Importância socioeconômica;
  - 1.2. Principais estados e países produtores e exportadores;
  - 1.3. Principais regiões produtoras na Bahia;
2. Origem e distribuição geográfica;
3. Classificação botânica e morfologia
  - 3.1. Taxonomia;
  - 3.2. Morfologia da raiz, caule, folhas, flores e frutos.
4. Variedades, cultivares e melhoramento
  - 4.1. Principais variedades cultivadas;
  - 4.2. Importância do melhoramento de plantas.
5. Exigências edafoclimáticas
  - 5.1. Fatores edáficos e fatores climáticos;
  - 5.2. Classificação das fruteiras quanto ao clima.
6. Produção de mudas
  - 6.1. Propagação por semente;
  - 6.2. Propagação vegetativa: enxertia, estaquia, alporquia e micropropagação;
  - 6.3. Viveiro de mudas.
7. Formação do pomar
  - 7.1. Tipos de alinhamento;
  - 7.2. Espaçamento, coveamento e plantio.
8. Tratos culturais
  - 8.1. Podas, adubação, irrigação, desbrota e raleio de frutos.
9. Pragas e doenças
  - 9.1. Controle de pragas;
  - 9.2. Controle de doenças.
10. Colheita, pós-colheita, comercialização de fruteiras

**Bibliografia Básica:**

BORGES, A. L. SOUZA, L. DA S. (ed). **O cultivo da bananeira.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 279p.

GENÚ, P. J. de C.; PINTO, A. C. de Q., ed.. **A cultura da mangueira.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 454p.

**Bibliografia Complementar:**

BRUCKNER, C. H. PICANÇO, M. C. (ed). **Maracujá: Tecnologia de Produção, Pós-colheita, Agroindústria, Mercado.** Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001. 472p.

COELHO, E.F. Ed. **Irrigação da Bananeira.** Brasília: Embrapa, 2012, 208p. disponíveis em <[http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/livro/Irrigacao\\_Da\\_Bananeira\\_internet.pdf](http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/livro/Irrigacao_Da_Bananeira_internet.pdf)>

CUNHA, G. A. P. DA. CABRAL, J. R. S. SOUZA, L. F. DA S. **O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia.** Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. 480p.

NÚCLEO CURRICULAR

Estruturante  
 X Tecnológico

Diversificado

**IRRIGAÇÃO E DRENAGEM**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL	C.H. TOTAL	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
<b>IRD0011</b>	<b>Irrigação e drenagem</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>3º</b>

**Ementa:**

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

**Organização do Conteúdo Programático:**

1. Irrigação: conceitos, características e potencialidades
2. Relação solo-água
  - 2.1. Composição do solo;
  - 2.2. Densidade do solo, densidade das partículas;
  - 2.3. Textura do solo e estrutura do solo;
  - 2.4. Umidade do solo e porosidade do solo.
3. Retenção e movimento de água no solo
  - 3.1. Curva característica de retenção de água no solo;
  - 3.2. Métodos para determinação do teor de água no solo;
  - 3.3. Ciclo de água no agricultura;
  - 3.4. Estado de Energia e potencial de água no solo;
  - 3.5. Potencial total de água no solo.
4. Infiltração de água no solo;
  - 4.1. Determinação da Infiltração pelo método do Infiltrometro de anel.
5. Qualidade de água na Irrigação
  - 5.1. Problemas causados devido ao uso da água de qualidade inferior na agricultura;
  - 5.2. Soluções para os problemas de salinidade;
  - 5.3. Classificação da água para a irrigação.
6. Necessidades de água das culturas
  - 6.1. Evapotranspiração de referencia;
  - 6.2. Coeficiente de Cultivo;
  - 6.3. Evapotranspiração da cultura.
7. Métodos e sistemas de irrigação
  - 7.1. 7.1 Tipos de métodos e características;
  - 7.2. 7.2 Tipos de sistemas e características.
8. Irrigação por aspersão
  - 8.1. Projeto e Dimensionamento.
9. Irrigação localizada
  - 9.1. Projeto e Dimencionamento.
10. Manejo de Irrigação
  - 10.1. Manejo de Irrigação;
  - 10.2. Tempo de Irrigação.

**Bibliografia Básica:**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação.** 8. ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. v. 1. 625 p.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação - Princípios e Métodos.** 3. ed. Atual. Viçosa: Editora UFV, 2009. 355 p.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO NETTO, J. M., et al. - "Manual de Hidráulica", Ed. Edgard BlucherLtda, 8<sup>a</sup> Edição, São Paulo. 1998.

CARVALHO, J. A. **Instalações de bombeamento para Irrigação.** Ed. UFLA. Lavras, MG. 354 p.

SOUZA, V. F.; MARQUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M. A. **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças.** Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica. 2011. 771p.

NÚCLEO CURRICULAR



Estruturante  
Tecnológico



Diversificado

**EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
<b>EXD0012</b>	<b>Extensão e desenvolvimento rural</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>4</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>

**Ementa:**

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

**Organização do Conteúdo Programático:** Extensão rural – Conceitos e histórico

1. Metodologias de extensão rural
  - 1.1. Classificação dos métodos.
2. Comunidades rurais e organização de produtores
3. Políticas e legislação agrícolas
  - 3.1. Ações do governo – PROGRAMA ATER.
4. Contextualização da realidade agrícola
5. Ação extensionista
  - 5.1. Planejamento e organização.

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, M. T. L da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Loyola, 1985. 191p. : il (Educação popular ; 3).

RIBEIRO, J. P. **A saga da extensão rural em Minas Gerais.** São Paulo: 2000. Annablume, 270 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Legislação federal de agrotóxicos e afins.** Brasília: Ministério da Agricultura, 1995.

LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. **A sociologia rural para os programas de ação.** São Paulo: Pioneira, 1971.

THEODORO, S. H. et al. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.

## 9 ESTÁGIO CURRICULAR (CÓDIGO: ESC0001)

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do Curso Técnico em Agricultura, terá caráter **obrigatório**, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do primeiro período, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último modulo/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente, ofertado pelo IF Baiano – *Campus Guanambi*.

Compete à Instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NRI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de produção animal, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

- ✓ Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.
- ✓ Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No

caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;

- ✓ Profissionais liberais de nível superiores, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, poderão ter esta carga horária computada no total da carga horária mínima de estágio, conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Aprovada pela Portaria Nº. 022 de 15 de abril de 2015), desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de Ciências Agrárias, com anuênciam do colegiado do curso.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *Campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma

escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- ✓ Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- ✓ Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 60 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio, que encaminhará também ao professor orientador.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor e professor orientador mais a nota do relatório, conforme ficha de avaliação definida na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Aprovada pela Portaria Nº. 022 de 15 de abril de 2015).

A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo supervisor e relatório final. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

## **10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos valida o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação no curso Técnico em Agricultura, que esteja relacionado com perfil profissional de conclusão desta habilitação, cursados em outra habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino Técnico, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. n° 13 da Resolução N°01/2005; Parecer CNE/CEB n° 39/2004.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico. Outras informações referentes ao aproveitamento de conhecimentos anteriores estarão disponíveis na Organização Didática da EPTNM do IF Baiano

## 11 AVALIAÇÃO

### 11.1 AVALIAÇÃO DISCENTE OU DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação constitui-se em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso. Procede constante investigação a respeito dos resultados obtidos, em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/atitudes/valores pelos educandos.

Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo o planejamento de forma imediata de superação destas.

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Nesse sentido, avaliação permitirá analisar o processo de ensino e aprendizagem tanto na perspectiva dos docentes como dos discentes.

No que se refere à perspectiva docente, o processo avaliativo oferecerá indícios dos avanços, dificuldades e entraves no processo, tanto no nível do coletivo dos discentes como do individual, permitindo redirecionamentos na sequência e natureza das atividades didáticas objetivando o aprendizado do estudante. Para os discentes inferirá o seu desempenho em relação aos objetivos propostos para a disciplina/atividade curricular, em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de aptidões, bem como indicará quais as dificuldades, abrindo espaço para o planejamento de estratégias de superação destas em parceria com o docente.

No que tange à recuperação da aprendizagem a LDB 9394/96, no art. 12, inciso V, expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. Também no art. 13, incisos III e IV, incumbe ao corpo docente em zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos com rendimento menor. Sendo assim, os estudos de recuperação garantidos pela lei aos alunos vêm aperfeiçoar o processo pedagógico, somando-se aos elementos que permitem ao docente analisar a dimensão e as formas de apropriação dos conteúdos pelos alunos.

Nesse sentido, o Compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem erige-se como uma das propostas pedagógicas deste projeto ao conceber a avaliação e recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico. Tais proposições são inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários pra que os alunos aprendam significativamente.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, é prioridade uma avaliação a serviço da implementação de estrutura necessária ao êxito de todos. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de estudantes com deficiência e limitações, além daqueles que apresentam altas habilidades, torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas institui-se imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

As variabilidades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e à Organização Didática vigente da EPTNM do IF Baiano.

## 11.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, promovida periodicamente no âmbito do Ministério da Educação, em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação e demais órgãos do Sistema Federal de Ensino, garantida a divulgação dos resultados, possui a finalidade de:

- I. promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II. promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;

- III. promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV. zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais da instituição mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Não obstante a essa garantia, o Curso será submetido a avaliações periódicas interna e externamente. A avaliação interna, que será executada pela Comissão Própria de Avaliação do (CPA) do *Campus Guanambi*, seguindo as diretrizes da Comissão Central, formada por representante da CPA dos *campi* do IF Baiano, bem como à legislação vigente, ocorrerá anualmente. A externa, que será estabelecida por órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) obedecerá aos critérios, normatizações e periodicidade definida por este ministério.

A CPA é órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos das áreas acadêmica e administrativa, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Educação Profissional de Nível Médio, que atende PDI do IF Baiano quanto aos níveis e modalidades de ensino, atuando em consonância com os seguintes princípios:

- V. diversificação de procedimentos e instrumentos para coleta e análise de dados institucionais;
- VI. análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades de seus órgãos;
- VII. respeito à identidade e à diversidade da comunidade interna e dos órgãos institucionais;
- VIII. participação do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da sociedade civil organizada no processo avaliativo.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual o IF Baiano constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

No que concerne ao Curso, a avaliação interna visa ao constante aprimoramento do curso, à comprovação sistemática, do cumprimento das suas finalidades e objetivos, bem como a consonância entre a prática pedagógica estabelecida e o Projeto Pedagógico Curso e

deste com os documentos norteadores institucionalmente definidos (PPP, PPI, PDI, Organização Didática dos Cursos da EPTNM). Esta avaliação, além das ações da CPA, comprehende aquelas realizadas pelo Conselho do Curso, órgãos gestores e representações estudantis.

Ao final de cada período avaliativo a CPA do *Campus* elaborará um relatório parcial (*Campus*), que será socializado e discutido junto à comunidade acadêmica e no âmbito do Curso no que for concernente a este.

## **12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

O campus Guanambi em consonância no que se refere às determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas efetivas no sentido de garantir condições para a permanência e o sucesso dos estudantes. O apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: Nivelamento; Monitoria; Tutoria Acadêmica; Apoio ao processo de ensino aprendizagem; Assistência estudantil; Apoio a Estudantes com Necessidades Específicas; Acompanhamento de egressos; Apoio à participação em eventos e; Atendimento às pessoas com necessidade específicas.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os, durante o período que estiverem regularmente matriculados, seguindo o Regulamento do Programa de Tutoria Acadêmica dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação do IF Baiano, de acordo com a Resolução do CONSUP n.º 20, de 20 de agosto de 2015.

### **12.1 Programas de nivelamento**

O programa de Nivelamento, no âmbito institucional do IF Baiano Campus Guanambi, assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. Este programa de aprimoramento da aprendizagem integra as ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e objetiva aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a ampliação das possibilidades de permanência dos estudantes.

### **12.2 Programas de monitorias**

A monitoria acadêmica possui programas específicos regulamentados pela Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Tais programações têm por finalidade oportunizar aos estudantes meios de aprofundar seus conhecimentos e promover a cooperação mútua entre os pares.

### **12.3 Programas de Tutoria Acadêmica**

A tutoria acadêmica objetiva zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período de formação.

### **12.4 Função do Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem**

O Núcleo de apoio ao processo de ensino aprendizagem visa à permanência e êxito na formação educacional, buscando acompanhar o estudante no processo de ensino aprendizagem e estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento frente às demandas inerentes ao processo ensino aprendizagem.

Assim, para o exercício de suas funções, o núcleo conta com uma equipe de educadores que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica, por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição.

Dessa forma, o Núcleo de Apoio ao Processo de ensino-aprendizagem operacionaliza suas ações, ao considerar as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

### **12.5 Programa de assistência estudantil**

A política de Assistência Estudantil do IF Baiano – Campus Guanambi, compõe-se pelo Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (Paise), que concede aos estudantes benefícios como Residência Estudantil; Auxílios: Moradia, Alimentação, Transporte, Material Acadêmico, Uniforme, Cópia e Impressão, Creche, Eventual, Permanência, incluindo o Programa Proeja.

Nesse sentido, o Paise visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção para recebimento dos benefícios os estudantes de todas as modalidades matriculados no IF Baiano e com renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio.

Assim, entende-se que o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica engendra-se crucial para as tessituras educativas e de Assistência Estudantil,

porque implica viabilidade da promoção de políticas que possam garantir o acesso efetivo ao ensino de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

## 12.6 Sistema de Acompanhamento de Egressos

O sistema de acompanhamento dos Egressos traduz ação fundamental para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no que se refere à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho. Este sistema de acompanhamento constitui-se um instrumento necessário à avaliação das atividades de ensino, cuja finalidade consiste em formar profissionais e cidadãos compromissados com o desenvolvimento da sociedade.

## 12.7 Programas de apoio a eventos artísticos culturais e científicos

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Dessa forma, a consolidação de apoio a eventos artísticos culturais e científicos faz-se importante porque possibilita constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

## 12.8 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, *Campus Guanambi*, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE) possui atuação de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (PAPNE).

Considera-se essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegura a essas pessoas, no que diz respeito ao

acesso, à permanência e à saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção ao mundo do trabalho.

### **12.9 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi)**

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos - valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana - e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **12.10 Programas de Pesquisa e Extensão**

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediada por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferece bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

### **13 PROJETOS INTEGRADORES**

Os chamados Projetos Integradores também são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Eixo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, etc., a partir de roteiro pré-definido, ou quando necessário também atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de

relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

É um componente curricular com carga horária definida na matriz e, portanto, haverá computo de frequência, o professor responsável será o supervisor e os demais professores envolvidos serão orientadores no total de, no mínimo, dois, definidos pelo Colegiado, que auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador. Ao final o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto. Essa nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação. Os trabalhos desenvolvidos deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, o Projeto Integrador poderá desenvolver seminários, palestras e contemplar temas transversais.

Entretanto, ressalta-se que essa disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores. Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores. Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações-problema, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

A forma como será preenchido(a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito a assinatura, avaliação e registro de presença dos estudantes e dos conteúdos será de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador obedecerá as seguintes etapas:

- Escolha do tema;
- Definição do supervisor;
- Plano de ação com cronograma e materiais/equipamentos;
- Desenvolvimento do produto final;
- Apresentação do produto em um evento de culminância.

**Tabela 4.** Fichas de Avaliações dos projetos integradores

Itens	Variação Pontos	Pontuação
Projeto	0 - 3,0	
Processo de desenvolvimento do projeto	0 – 1,5	
Domínio conteúdo	0 – 2,0	
Apresentação	0 – 2,0	
Participação do grupo	0 – 1,5	
Total	0 - 10,0	

## 14 INFRAESTRUTURA

**Tabela 5:** Infraestrutura física do *Campus Guanambi*

<b>DEPENDÊNCIAS</b>		<b>QUANTIDADE DE SALAS</b>
	Geral	1
Sala de direção	Acadêmica	1
	Administrativo	1
	Coordenação de Ensino	1
	Núcleo de apoio à pesquisa e extensão	1
	Coordenação de Assuntos Estudantis	1
	Núcleo de Relações Institucionais	1
Sala de coordenação/Núcleo de Psicologia		1
Núcleo ou setor	Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem, Permanência e Êxito	1
	Núcleo de Gestão da Tecnologia da Informação	1
	Secretaria de Registros Escolares	1
	Coordenação de Cursos Superiores	3
	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	1

**Tabela 5.** Continuação ...

<b>DEPENDÊNCIAS</b>		<b>QUANTIDADE DE SALAS</b>
Sala de professores	Gabinetes ou salas com capacidade para 04 professores	16
Salas de aula	Salas de aula equipadas com recursos multimídias	32
	Sala Multimídia para transmissão EAD	1
Sanitários	Masculinos e Femininos	8
	Centro de Convivência	1
	Quadra de futebol de salão	1
Pátio coberto/Área de lazer/Convivência	Quadra poliesportiva	1
	Quadra de areia para voleibol	1
	Campo de futebol	1
	Caixa de salto	1
	Pista de atletismo	1
Esporte e cultura	Pista de <i>Cooper</i>	1
	Sala de Dança	1

**Tabela 5.** Continuação ...

<b>DEPENDÊNCIAS</b>		<b>QUANTIDADE DE SALAS</b>
	Cozinha	1
Praça de Alimentação	Refeitório	1
	Lanchonete	1
Auditório	Capacidade para 200 assentos	1
	Reprografia	1
	Atendimento Pedagógico	1
	Setor Médico / Enfermaria	1
Salas de Apoio	Consultório Odontológico	1
	Setor de Psicologia	1
	Sala de Internet com 20 computadores para acesso à internet;	1
	Cooperativa	1

**Tabela 5.** Continuação ...

	<b>DEPENDÊNCIAS</b>	<b>QUANTIDADE DE SALAS</b>
Biblioteca	Arquivo literário	1
	Sala de pesquisa e leitura com acervo atualizado	1
	Sala de Restauração	1
	Gabinetes de estudos	20
Residência Estudantil	Leitos Masculinos	120
	Leitos Femininos	100
Setor de Transporte	Veículos automotivos	14
	Motocicletas	3

## 14.1 LABORATÓRIOS

Para a formação integral dos discentes, encontram-se, no campus Guanambi, Unidades produtivas e experimentais de hortaliças, culturas anuais, fruticultura, forragicultura, Um setor de mecanização com oficina, maquinas e equipamentos agrícolas bem como laboratórios específicos para o Curso supracitado e de outras áreas do conhecimento. Toda estrutura conta com equipamentos e recursos adequados ao desenvolvimento das atividades. Os laboratórios, as unidades produtivas e o setor de mecanização do campo contam com Técnicos em Agropecuária, Técnicos em Laboratório, mecânicos e operadores de maquinas para atender aos professores e discentes durante as aulas práticas. Também temos Laboratório de informática, composto por 40 (quarenta) microcomputadores, com monitores de 19 polegadas. Em todas as máquinas estão instalados, dentre outros softwares, os Sistemas Operacionais: Windows 7 e Ubuntu 11, e o aplicativos MS Office 2007 e BR Office. Todos com acesso à Internet.

Segue abaixo lista dos laboratórios recomendados no Catálogo Nacional dos cursos técnicos que dão suporte para um processo de ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Agricultura.

**Tabela 7:** Laboratórios

<b>LABORATÓRIO DE FÍSICA DO SOLO</b>	
<b>Análise</b>	<b>Equipamento/Instrumento</b>
Densidade do solo	Extratores de Uhland e cilindros volumétricos
Porosidade (Macro e micro)	Extratores de Uhland; cilindros volumétricos; mesa de tensão; funil de Haines.
Análise Granulométrica e Classificação Textural	Densímetro; conjunto de peneiras; provetas de sedimentação e pipetador automático
Curva de retenção de água	Extratores de Uhland; cilindros volumétricos; mesa de tensão; funil de Haines e WP4;
Distribuição de tamanho de agregado	Conjunto de peneiras e agitador.
Permeabilidade ao ar	Permeâmetro de solo; Extratores de Uhland e cilindros volumétricos
Conteúdo de água no solo	Estufas e latas de alumínio.
Resistência do solo à penetração	Dinamômetro de bancada; Extratores de Uhland e cilindros volumétricos
Densidade das partículas	Picnômetros

  

<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA DO SOLO E FERTILIDADE</b>	
<b>Análise</b>	<b>Equipamento/Instrumento</b>
Umidade (65°C e 105°C)	Estufas e latas de alumínio.
Densidade (seca e úmida)	Extratores de Uhland e cilindros volumétricos
Capacidade de Retenção de Água (CRA)	Estufas e latas de alumínio.
Condutividade Elétrica	Condutivímetro e extrator de solução
Teor de Sais Solúveis Totais (TSST)	
Nitrogênio (N-Total)	Destilador
Nitrogênio inorgânico (N-NH4 e N-NO3)	
Índice de Salinidade	Espectrofotômetro
Capacidade de Troca de Cátions (CTC)	Espectrofotômetro
Extrato Húmico Total (EHT)	
Ácidos Húmicos (AH)	
Ácidos Fúlvicos (AF)	
Sólidos Voláteis	

**Tabela 7:** Continuação ...

<b>LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA</b>	
<b>Análise</b>	<b>Equipamento/Instrumento</b>
Isolamento de microrganismo	Meios de cultura; Câmara de fluxo laminar; estufa de esterilização; BOD; Autoclave, vidrarias
Análise morfológica	Microscópios
Quantificação de microrganismos	Placas de contagem
Teste de resistência	Meios de cultura; Câmara de fluxo laminar; estufa de esterilização; BOD; Autoclave, vidrarias
Análise de severidade	Microcomputador, software e câmara fotográfica
Diagnose	Meios de cultura; Câmara de fluxo laminar; estufa de esterilização; BOD; Autoclave, vidrarias e manuais.
Respiração basal	Bureta e reagentes

  

<b>LABORATÓRIO DE BIOLOGIA</b>	
<b>Análise</b>	<b>Equipamento/Instrumento</b>
Análises micromorfológicas	Microscópio
Eletroforese	Eletroforese

  

<b>LABORATÓRIO DE TRATAMENTO DE ÁGUA</b>	
<b>Análise</b>	<b>Equipamento/Instrumento</b>
<b>Análises físico-químicas:</b>	
Dureza	Agitador magnético e buretas
Cloreto	Agitador magnético e buretas
pH	Peagômetro de bancada
Condutividade elétrica	Condutivímetro de bancada
Índice de refração	Refratômetro
Determinação colorimétrica	Espectrofotômetro
<b>Análises microbiológicas:</b>	
Coliformes totais	Meios de cultura; estufa de incubação; BOD; autoclave
Coliformes fetais	Meios de cultura; estufa de incubação; BOD; autoclave
Contagem total de bactérias	Placa de contagem

**Tabela 7:** Continuação ...

<b>LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA</b>	
<b>Análise</b>	<b>Equipamento/Instrumento</b>
Resistência e textura de frutos	Texturômetro e dinamômetros
Determinação do teor de fibras	Extratores de fibras
Determinação de nitrogênio	Destilador e bloco de digestão
Determinação de umidade e matéria seca	Estufas de secagem
Análise de cinzas	Muflas e balanças de precisão e analítica
Determinação de óleos	Destilador Soxhlet; Bateria de extração
Determinação de gordura total	Centrífugas e butirômetros
Vitamina C	Bureta e reagentes (titulação)
Análise de sólidos solúveis totais	Refratômetro
Acidez total titulável	Bureta e reagentes
Análises físicas de frutos	Paquímetro digital, balança de precisão

  

<b>LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA</b>	
<b>Análise</b>	<b>Equipamento/Instrumento</b>
Análise morfológica, visual.	Microscópio estereoscópico Trilocular
Incubação de insetos	Estufa incubadora B.O. D
Secagem de insetos	Estufa de secagem
Armazenamento de amostras	Freezer Horizontal
Pesagem de precisão	Balança analítica
Criação de insetos	Criatórios entomológicos

## 14.2 RECURSOS DIDÁTICOS

Os Recursos didáticos utilizados no Curso Técnico em Agricultura contribuem para a realização de aulas práticas, experimentações e demonstrações que enriqueçam e estimulam o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, são utilizados como recursos didáticos, máquinas e equipamentos agrícolas, materiais de laboratório, livros, revistas, fotocópias, documentos escritos; materiais audiovisuais como filmes, dispositivos, cd's, dvd's, documentários; materiais e dispositivos das novas tecnologias tais como, Internet, data show, programas de informática e computador.

Considerando que tudo que se encontra no ambiente onde ocorre o processo de ensino aprendizagem pode-se transformar em um excelente recurso didático, desde que utilizado de forma adequada, inúmeros são os recursos a serem utilizados. Cabendo ao docente verificar a necessidade do educando, na observação do interesse e contexto cultural deste, de modo a utilizar o material de apoio mais adequado. Nesse sentido, uma análise desses dispositivos alicerçada em critérios claramente definidos, torna-se fundamental, para que atendam os objetivos educacionais do ensino (MEC, 2008).

#### 14.3 SALA DE AULA

O *Campus Guanambi* possui, atualmente, 32 (trinta e duas) salas de aula, das quais 4 (quatro), medindo 7x10 m ( $70m^2$ ) cada, são destinadas para o Curso Técnico em agricultura, com capacidade para quarenta alunos. Cada uma das salas possui carteiras acolchoadas em bom estado de conservação e em número suficiente, além de mesa e cadeira para professor, Data-show e ar condicionado instalados, caixa de som e armário. Tais espaços são conservados, iluminados e ventilados.

**15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO****Tabela 8.** Relação de docentes que atuam no Curso

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Alex Aguiar Lédo	Mestrado	Técnico Agropecuária 1998, UTFPR; Mestrado: Produção Vegetal, UNIMONTES.
Aline Yukita Shigueoka	Graduação	Graduação: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 2012, UTFPR. Especialização: Redes de Computadores (em curso).
Ana Laura Borba Andrade Gayão	Doutorado	Graduação: Medicina Veterinária, 1987, UFBA; Mestrado: Zootecnia, 1992, Unesp; Doutorado: Aquicultura, 2009, Unesp.
Aureluci Alves de Aquino	Doutorado	Graduação: Engenharia de Alimentos, 1986, UFV; Mestrado: Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991, UFV; Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2011, UFV.
Carlos Ramon Santiago Saraiva	Mestrado	Graduação: Zootecnia, 2000, UESB; Especialização em Produção de Ruminantes, 2003, UFLA; Mestrado: Produção de Ruminantes, 2010, UNIMONTES.
Cinara Soares pereira Cafieiro	Doutorado	Graduação: Economia Doméstica, 1997, UFV; Mestrado: Ciências da Educação, 2008, UEP; Doutorado: Ciências da Educação, 2009, UEP.
Cláudio Roberto Meira de Oliveira	Doutorado	Graduação em Engenharia Agronômica, 1999, UESB; Mestrado em Fisiologia Vegetal, 2002, UFLA; Doutorado em Botânica/Ecofisiologia Vegetal, 2009, UFV.
Elaine Cristina Teixeira	Mestrado	Graduação: Zootecnia, 2005, UFLA; Mestrado: Produção Vegetal no Semi-Árido, 2008, UNIMONTES.

**Tabela 8.** Continuação ...

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Evanilton Moura Alves	Doutorado	Graduação: Zootenia, 2006, UNIMONTES; Especialização: Docência do Ensino Superior, 2007, FINOM; Mestrado: Zootecnia, 2009, UESB; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.
Felizarda Viana Bebé	Doutorado	Graduação: Agronomia, 2004, UESB; Mestrado: Engenharia Agrícola, 2007, UFRPE; Doutorado: Agronomia (Ciências do Solo), UFRPE, 2011.
Gilson Pinto Matioli	Doutorado	Graduação: Engenharia Química com Habilitação em Alimentos, FENVA, 1992; Mestrado: Ciências dos Alimentos, 2000, UFLA; Doutorado: Ciências dos Alimentos, 2005, UFLA.
Jairo Costa Fernandes	Doutorado	Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia, 2001, UFBA, mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia, 2004, UFBA, doutorado em Agronomia pela Faculdade de Ciências Agronômicas, 2008, Unesp.
João Abel da Silva	Doutorado	Graduação: Engenharia Agronômica, 1985, UFV; Mestrado: Ciência e Tecnologia de Sementes, 2003, UFPel; Doutorando em Zootecnia, UESB.
Marcelo Fialho de Moura	Doutorado	Graduação: Engenharia Agronômica, 1999, UFV; Mestrado: Entomologia, 2001, UFV; Doutorado: Entomologia, 2005, UFV.
Marcelo rocha dos Santos	Doutorado	Graduação: Engenharia Agronômica, 2006, UFBA; Mestrado: Engenharia Agrícola, 2008, UFV; Doutorando em Engenharia Agrícola, UFV.
Maria do Socorro Mercês Alves	Doutorado	Graduação: Zootecnia, 1992, UFV; Mestrado: Agronomia, 2004, UESB; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.

**Tabela 8.** Continuação ...

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Moisés Santiago Ribeiro	Pós-Doutor	Graduação: Engenharia Agronômica, 2005, UESB. Mestrado: Engenharia Agrícola, 2006, UFLA. Doutorado: Engenharia Agrícola, 2009, UFLA.
Mariana Texeira Rodrigues Vila	Doutorado	Graduação: Engenharia Agronômica, 1999, Uesb; Mestrado: Ciência dos Alimentos, 2004, UFLA; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.
Naidson Clayr Ferreira Santos	Mestrado / Doutorando	Graduação: Tecnólogo em Processamento de Dados, 1996, Univale; Mestrado: Educação Agrícola, 2009, UFRRJ.
Paulo Emilio Rodrigues Donato	Doutorado	Graduação: Engenharia Agronômica, 1987, UFV; Mestrado: Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; Doutorando em Zootecnia, UESB.
Sergio luiz Rodrigues Donato	Doutorado	Graduação: Engenharia Agronômica, 1991, UFV; Mestrado: Ciência e Tecnologia de Sementes, 2004, UFPel; Doutorado: Fitotecnia (Produção Vegetal), 2007, UFV.
Verbenes Fernandes de Azevedo	Mestrado	Graduação: Engenharia de Agrimensura, 1981, UFV; Mestrado: Produção Vegetal, 2010, Unimontes.
Rosimira dos Santos Amaral	Doutorado	Graduação: Zootecnia, 2005, UESB; Mestrado: Zootecnia, 2008, UESB; Doutorado: Zootecnia, UESB.

**Tabela 9.** Relação de técnicos administrativos do Campus

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>CARGO</b>
Adriano Reis Prudencio Azevedo	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Alana Donato Teixeira	Especialização	Analista de Sistemas
Alencastre Honório Moura	Graduação	Assistente em Administração
Ana Flávia Alves Peixoto	Ensino Médio	Técnico em Alimentos
Ana Marta Prado Barreto	Mestrado	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Anaíde Araújo Ferreira	Especialização	Assistente em Administração
Ancilon Araújo e Silva Júnior	Graduação	Técnico em Agropecuária
André Fernandes Laranjeira	Graduação	Assistente em Administração
Cássia Lopes Rocha Santana	Graduação	Assistente em Administração
Carlito José de Barros Filho	Especialização	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Célia Regina Guimarães Moura	Especialização	Psicóloga
Claudete Amorim da Silva	Graduação	Chefe da Biblioteca
Cleto Mendes do Nascimento Júnior	Graduação	Assistente em Administração
Crislene Leal da Silva Vieira	Mestrado	Assistente em Administração
Dalcy Alves de Souza	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Edilaine Cássia Rodrigues	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Eloidi Rocha Santana	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Eula Regina Fernandes de Souza	Graduação	Chefe do Núcleo de Relações Institucionais
Guilherme Neves Oliveira	Mestrado	Dentista
Igor Caio Vieira Malheiro	Especialização	Psicólogo
Isabel Regina de Souza Carneiro	Especialização	Assistente em Administração
Ivonete Nascimento Castro	Graduação	Técnico em assuntos educacionais

**Tabela 9.** Continuação ...

NOME	TITULAÇÃO	CARGO
Jadson Costa Silva	Especialização	Diretor Administrativo
Joel Alves de Brito	Ensino Médio	Auxiliar Rural
Joilma Pereira dos Santos	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Josenaide de Barros Carvalho	Mestrado	Auxiliar de Biblioteca
Joyce Guimarães de Cássia Alves	Graduação	Nutricionista
Judácia da Silva Pimentel Carvalho	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Larissa Karla Gomes Lima Guimarães	Graduação	Assistente de Aluno
Leila Miranda Pereira Rocha	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Luis Edgar de Barros Santana	Especialização	Técnico em Alimentos e Laticínios
Liscilea Abreu de Souza	Especialização	Assistente em Administração
Luciana Souza Oliveira	Especialização	Bibliotecária
Luís Augusto Teixeira Laranjeira	Especialização	Médico
Marcel Renan Mendes de Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Maria do Carmo Neves Cardoso	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Maria Salza Araújo Silva Batista	Graduação	Auxiliar de Enfermagem
Mayana Abreu Pereira	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Mayron Charles Pinto Evangelista	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Milton Ricardo Silveira Brandão	Superior Incompleto	Técnico em laboratório/ Química
Mirian Alves Pereira	Especialização	Assistente de aluno
Noé Lima De Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Patrícia Pereira de Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Rafael Antonio Viana da Fonseca	Mestrado	Nutricionista

**Tabela 9.** Continuação ...

NOME	TITULAÇÃO	CARGO
Silvana Vanessa Martins da Silva	Mestrado	Assistente de Alunos
Thaís Rocha Nogueira Barros	Especialização	Assistente de alunos
Tiago Marques Viana	Graduação	Técnico em Alimentos e Laticínios
WilldeneyKuhim da Silva	Graduação	Assistente de Alunos
Yslai Silva Peixouto	Mestrado	Técnico em laboratório/ Biologia

## 16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os Certificados e Diplomas relacionados à vida escolar dos estudantes do IF Baiano *Campus Guanambi* são emitidos pela Pró-Reitoria de Ensino, obedecendo à legislação em vigor. Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio obrigatório, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano e legislação vigente, nesse projeto.

## 17 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de Julho de 2004.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.
- \_\_\_\_\_. **Lei Federal 11.788/08**: Sobre estágio curricular. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de setembro de 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.
- CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**. Brasília de 5 dezembro de 1999.
- CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Edição 2014 / Versão para a reunião do CONPEP (abr/2014).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Parecer CEB/CNE 15/98:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

**Diário Oficial da União.** Brasília, 02 de junho de 1998.

\_\_\_\_\_ . **Resolução CEB/CNE 3/98:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União.** Brasília, 26 de junho 1998.

\_\_\_\_\_. PARECER CNE/CEB Nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Diário Oficial da União.** Brasília, 8 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 1/05.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Diário Oficial da União.** Brasília, 3 de fevereiro de 2005.

\_\_\_\_\_. **PARECER CNE/CEB Nº 11/2008** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União.** Brasília, 12 de junho de 2008.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União.** Brasília, 09 de julho de 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *et al.* **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 01/07/2012). Brasília/DF: 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008.** Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7. ed. Petrópolis, RJ. 2007, Editora Vozes.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** 2008. 26 p. Disponível em: <[www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf)>. Acesso em 02 de setembro de 2014.

## **ANEXOS**

---

## **ANEXO I**

## **ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

Guanambi - BA  
2016

---

**Tabela 1.** Acervo bibliográfico

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Tema
1.	Administração da Empresa Agrícola	Hoffmann, R. et al.	Pioneira	1987. 325p.	Gestão Rural
2.	A Administração da Fazenda	Souza, G. et al.	Globo	1992. 211p.	Gestão Rural
3.	Administração Rural a Nível de Fazendeiro	Barbosa, J.S.	Nobel	1979. 98p.	Gestão Rural
4.	Competitividade do Agronegócio Brasileiro Em Mercados Globalizados	Moura, A.D. & Silva Júnior, A.G.	UFV	2004. 282p.	Gestão Rural
5.	Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda- pessoa jurídica.	Marion, J.C.	Atlas	1994. 238p.	Gestão Rural
6.	Administração de Custos na Agropecuária	Santos, G.J.	Atlas	2000. 165p.	Gestão Rural
7.	Agronegócio	Callado, A.A.C.	Atlas	2008. 184p.	Gestão Rural
8.	Direito do Agronegócio.	Santos, M.W.B. & Queiroz, J.E.L.	Forum	2005. 701p.	Gestão Rural
9.	Planejamento da Propriedade Agrícola: Modelos de decisão.	Contini, E.	EMBRAPA	1986. 300p.	Gestão Rural

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
10.	Informações Sobre Plantas Forrageiras	Nascimento Júnior, D.	UFV	1981. 56p.	Forragicultura
11.	Manual de Pastagens e Forrageiras	Pupo, N.I.H.	ICEA	1979. 343p.	Forragicultura
12.	Biologia e Manejo do Capim Elefante	Passos, L.P.	EMBRAPA-CNPGL	1999. 229p.	Forragicultura
13.	Máquinas Agrícolas.	Balastreire, L.A.	Manole	1990. 310p.	Forragicultura
14.	Semeadoras para Plantio Direto.	Portella, J.A.	Aprenda Fácil	2001. 249p.	Forragicultura
15.	Os cuidados com o Trator.	Silveira, G.M.	Globo	1988. 245p.	Forragicultura
16.	Natureza e Propriedades dos Solos.	Brady, N.C.	Freitas Bastos	1989. 878p.	Forragicultura
17.	Práticas de Controle à Erosão.	Galetti, P.A.	ICEA	1985. 278p.	Forragicultura
18.	Como Selecionar Plantas para Áreas Degradadas e Controle de Erosão.	Pereira, A.R.	FAPI	2008. 239p.	Forragicultura
19.	Avaliação da Fertilidade do Solo.	Raij, B.V.	Inst. Potassa Fosfato	1981. 142p.	Forragicultura
20.	Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações.	Reichardt, K. & Timm, L.C.	Manole	2004. 478p.	Forragicultura
21.	Métodos de Conservação do solo	Schultz, L.A.	Sagra Luzzatto	1983. 74p.	Forragicultura

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
22.	Escargots Criação Caseira e Comercial.	Vieira, M.I.	LIPEL	2004. 132p.	Introdução à Agropecuária
23.	Perspectivas para o Desenvolvimento da Carcinicultura no Nordeste Brasileiro.	De Paula Neto, F.L. et al.	BNB (ETENE)	2005. 131p.	Introdução à Agropecuária
24.	Genética na Agropecuária	Ramalho, M.A.P. et al.	Globo	1996. 359p.	Introdução à Agropecuária
25.	Pequenas Construções Rurais	Fabichak, I.	Nobel	1983. 129p.	Construções Rurais
26.	Cerca Elétrica: equipamentos, instalações e manejo.	Maciel, N.F. et al.	AprendaFácil	2000. 166p.	Construções Rurais
27.	Construção de Cerca na Fazenda.	Pereira, M.F.	CPT	2000. 74p.	Construções Rurais
28.	Construções Rurais.	Pereira, M.F.	Nobel	1986. 330p.	Construções Rurais
29.	Silo-Trincheira Misto.	Reis, B.G.	UFRGS	1979. 103p.	Construções Rurais
30.	Bovinocultura de Corte.	Queiroz, L.	FEALQ	1990. 146p.	Bovinocultura de Corte
31.	Melhoramento Genético de Gado de Corte.	Josahkian, L.A. & Machado, C.H.C.	CPT	2006. -	Bovinocultura de Corte

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
32	Ciclo de Palestras em Produção e Manejo de Bovinos de Corte ( <b>Anais</b> ).	ULBRA	ULBRA	1999. 100p.	Bovinocultura de Corte
33	Confinamento de Bovinos de Corte: modernas técnicas.	Martin, L.C.T.	Nobel	1987. 124p.	Bovinocultura de Corte
34	Métodos de Seleção e Cruzamento mais Utilizados na Pecuária de Corte.	Sampaio, A.A.M.	FUNEP	1993. 47p.	Bovinocultura de Corte
35	Produção de Gado de Corte no Sul dos E.U.A.	Williams, D.W.	Aliança para o Progresso	1967. 447p.	Bovinocultura de Corte
36	Recomendações técnicas para vencer o desafio nutricional no período da seca.	Geraseev, L.C. et al.	UFMG	2008. 160p.	Bovinocultura de Corte
37	Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos.	Giannoni, M.A. & Giannoni, M.L.	Nobel	1987. 463p.	Bovinocultura de Corte
38	A arte de amolar o boi: manual do proprietário de sítios e fazendas.	Reis, E.A.	Record	1980. 215p.	Bovinocultura de Corte
39	Búfalo: Estudo e Comportamento.	Fonseca, W.	Ícone	1987. 213p.	Bovinocultura de Corte

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
40	O Búfalo: sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho.	Fonseca, W.	Ícone	1986. 84p.	Bovinocultura de Corte
41	Engorda a Pasto.	Lazzarini Neto, S.	Aprenda Fácil	2000. 114p.	Bovinocultura de Corte
42	Leite de Cabra: uma opção criativa, um desafio.	Série Alternativas de Investimento.	CER	1998. 50p.	Caprino-ovinocultura
43	Agribusiness da Caprinocultura de Leite no Brasil.	Silva, R.R.	Bureau	1998. 74p.	Caprino-ovinocultura
44	A cabra.	Castro, A.	Freitas Bastos	1984. 378p.	Caprino-ovinocultura
45	Caprinos no Brasil.	Pinheiro Júnior, G.C.	Itatiaia	1985. 177p.	Caprino-ovinocultura
46	Caprinocultura: criação racional de caprinos.	Ribeiro, S.D.A.	Nobel	1998. 318p.	Caprino-ovinocultura
47	Criação de Ovinos de Corte.	Siqueira, E.R.	CPT	1998. 140p.	Caprino-ovinocultura
48	Instalações para Caprinos.	EMBRAPA/CPAMN	EMBRAPA/CPAM N	1998. 178p.	Caprino-ovinocultura
49	Bovinocultura Leiteira: fundamentos da exploração racional.	Moura, J.C. et al.	FEALQ	1993.580p.	Bovinocultura de Leite

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
50	Relatório Técnico do CNPGL: 1990-1994.	EMBRAPA/CNPGL	EMBRAPA/CNPGL	1997. 298p.	Bovinocultura de Leite
51	Caracterização e Implementação de uma Política para o Leite.	FEALQ	FEALQ	1985. 116p.	Bovinocultura de Leite
52	Produção Leiteira: Problemas e Soluções.	FEALQ	FEALQ	1985. 151p.	Bovinocultura de Leite
53	Tecnologia da Produção Leiteira.	FEALQ	FEALQ	1985. 178p.	Bovinocultura de Leite
54	Estratégias para a Entressafra.	Lazzarini Neto, S.	Aprenda Fácil	2000. 146p.	Bovinocultura de Leite
55	Bovinos Leiteiros Jovens: nutrição, manejo, doenças.	Lucci, C.S.	Nobel	1989. 371p.	Bovinocultura de Leite
56	EMBRAPA Gado de Leite: 20 anos de pesquisa.	EMBRAPA/CNPGL	EMBRAPA/CNPGL	1997. 359p.	Bovinocultura de Leite
57	Sanidade do Gado Leiteiro.	Brito, J.R.F. & Dias, J.C.	EMBRAPA/Semi-árido	1995. 78p.	Bovinocultura de Leite
58	Bovinocultura Leiteira.	Queiroz, L.	FEALQ	1990. 153p.	Bovinocultura de Leite
59	Produção de Leite a Pasto: bases práticas.	Benedetti, E.	Sec. Agricultura	2002. 176p.	Bovinocultura de Leite

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
60	A ultra-sonografia na reprodução equina.	Moura, J.C.	Universitária Americana	1996. 162p.	Equideocultura
61	Criação Doméstica de Porcos.	D'Angina, R.	Nobel	1989. 64p.	Suinocultura
62	Produção de Suínos.	Cavalcanti, S.S.	CEA	1984. 453p.	Suinocultura
63	Alimentos Alternativos para Suínos.	Fialho, E.T.	UFLA	2005. 175p.	Suinocultura
64	Inseminação Artificial em Suínos.	Correia, M.N.	UFLA	2001. 181p.	Suinocultura
65	O porco e a sua alimentação racional.	CarbonellRazquin, M.	Litexa	1975. 141p.	Suinocultura
66	Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.	EMBRAPA	S.P.I./EMBRAPA	1998. 243p.	Suinocultura
67	Alimentação e Nutrição de Suínos.	Torres, A.P.	Nobel	1986. 214p.	Suinocultura
68	Produção de Suínos: da concepção ao desmame.	Upnmoor, I.	Agropecuária	2000. 133p.	Suinocultura
69	Criação de Frango e Galinha Caipira: avicultura alternativa.	Albino, L.F.T.	Aprenda Fácil	2005. 208p.	Avicultura

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
70	Criação de Codornas para Produção de Ovos e Carne.	Albino, L.F.T. & Barreto, S.L.T.	Aprenda Fácil	2003. 289p.	Avicultura
72	Alimentação de Aves.	Cotta, J.T.B.	Aprenda Fácil	2003. 238p.	Avicultura
73	Galinha: produção de ovos.	Cotta, J.T.B.	Aprenda Fácil	2003. 278p.	Avicultura
74	Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade.	Englert, S.I.	Agropecuária	1991. 288p.	Avicultura
75	Curso de Avicultura.	ICEA	ICEA	1973. 331p.	Avicultura
76	Avicultura.	Lana, G.R.Q.	Rural	2000. 268p.	Avicultura
77	A Avicultura Industrial no Nordeste: aspectos econômicos e organizacionais.	Oliveira, A.A.P.	BNB	2008. 158p.	Avicultura
78	Criação Doméstica de Galinhas.	Pereira, D.	Nobel	1988. 64p.	Avicultura
79	Sistema Caipira de Criação de Galinhas.	Silva, R.D.M.	Ed. do Autor	2002. 120p.	Avicultura
80	Alimentos e Nutrição de Aves Domesticas.	Torres, A.P.	Nobel	1979. 324p.	Avicultura

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
81	Codorna Doméstica: muito ovo, ótima carne, bastante lucro.	Vieira, M.I.	Nobel	1988. 110p.	Avicultura
82	Criação de Codornas.	Villela, J.L.	SEBRAE	1998. 83p.	Avicultura
83	Novo Manual de Apicultura.	Wiese, H.	Agropecuária	1995. 292p.	Apicultura
84	Processamento de Mel Puro e Composto.	Costa, P.S.C.	CPT	2003. 194p.	Apicultura
85	Piscicultura: manual de orientação técnica.	Bahia Pesca S/A	Bahia Pesca S/A	1995. 67p.	Piscicultura
86	Estudos de Piscicultura.	Codevasf	Codevasf	1986. 71p.	Piscicultura
87	Piscicultura: uma alternativa rentável.	Furtado, J.F.R.	Agropecuária	1995. 180p.	Piscicultura
88	Criação de Peixes.	Galli, L.F. et al.	Nobel	1984. 119p.	Piscicultura
89	Cartilha do Criador de Peixes nº 1.	Jensen, J.W.	DNOCS	1990. 50p.	Piscicultura
90	Industrialização do Pescado Cultivado.	Oetterer, M.	Agropecuária	2002. 200p.	Piscicultura
91	O Segmento da Pesca Marinha na Costa Nordestina: caracterização e mercado.	Vidal, M.F. & Gonçalves, M.F.	BNB	2010. 154p.	Piscicultura

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
92	Tambaqui e Pirapitinga: propagação artificial e criação de alevinos.	Woynarovich, E.	Codevasf	1986. 68p.	Piscicultura
93	Curso de Matemática Volume Único.	Bianchini, E. &Paccola, H.	Moderna	2004. 578p.	Matemática Aplicada
94	Matemática e Vida: 2º Grau.	Bongiovanni, V. et al.	Ática	1993. 392p.	Matemática Aplicada
95	Matemática: volume único.	Dante, L.R.	Ática	2009. 504p.	Matemática Aplicada
96	Fundamentos da Matemática Elementar.	Dolce, O. & Pompeo, J.N.	Atual	1996. 451p.	Matemática Aplicada
97	Explorando o Ensino da Matemática.	Secretaria de Educação Básica.	MEC/SETEC	2004. -	Matemática Aplicada
98	Matemática Completa: ensino médio.	Giovanni, J.R.	FTD	2002. 592p.	Matemática Aplicada
99	Matemática Completa: 1ª série.	Giovanni, J.R. & Bonjorno, J.R.	FTD	2005. 400p.	Matemática Aplicada
100	Matemática Completa: 2ª série.	Giovanni, J.R. & Bonjorno, J.R.	FTD	2005. 384p.	Matemática Aplicada

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
101	Matemática Completa: 3 <sup>a</sup> série.	Giovanni, J.R. & Bonjorno, J.R.	FTD	2005. 400p.	Matemática Aplicada
102	Fundamentos da Matemática Elementar.	Iezzi, G.	Atual	1995. 273p.	Matemática Aplicada
103	Os elos da Matemática 1: 2 <sup>o</sup> grau.	Kiyukawa, R.	Saraiva	1993. 384p.	Matemática Aplicada
104	Os elos da Matemática 2: 2 <sup>o</sup> grau.	Kiyukawa, R.	Saraiva	1993. 379p.	Matemática Aplicada
105	Os elos da Matemática 2: 2 <sup>o</sup> grau.	Kiyukawa, R.	Saraiva	1991. 335p.	Matemática Aplicada
106	Matemática 2 <sup>o</sup> grau.	Iezzi, G.	Atual	1990. 309p.	Matemática Aplicada
107	Matemática: volume único.	Santos, C.A.M.	Ática	2000. 423p.	Matemática Aplicada
108	OBMEP 2007: somando talentos para o Brasil.	OBMEP	Ministério da Cultura	2007. 164p.	Matemática Aplicada
109	Matemática divertida e curiosa.	Tahan, M.	Record	2008. 158p.	Matemática Aplicada
110	Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos.	Marconi, M.A. & Lakatos, E.M.	Atlas	2009. 225p.	Iniciação à Metodologia Científica

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
111	Introdução à Metodologia da Ciência.	Demo, P.	Atlas	2009. 242p.	Inicia. À Metod. Científ.
112	Metodologia do Trabalho Científico.	Severino, A.J.	Cortez	2007. 304p.	Inicia. À Metod. Científ.
113	Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas.	Franca, J.L & Vasconcellos, A.C.	UFMG	2007. 255p.	Inicia. À Metod. Científ.
114	Introdução à Organização de Computadores.	Monteiro, M.A.	LTC	2007. 695p.	Introd. à Informática
115	Como Montar, Configurar e Expandir seu PC.	Vasconcelos, L.	Makron Books	2001. 709p.	Introd. à Informática
116	Introdução aos Sistemas Operacionais.	Flynn, I.M. & McHoes, A.M.	Cengage Learning	2008. 434p.	Introd. à Informática
117	Passo a Passo: windows vista.	Preppernau, J. & Cox, J.	Bookman	2007. 413p.	Introd. à Informática
118	Excel 97: passo a passo.	Santos Júnior, M.J.F.	Terra	1997. 272p.	Introd. à Informática
119	A Internet.	Ercília, M. & Graeff, A.	Publifolha	2008. 121p.	Introd. à Informática
120	Microsoft Office Word 2007: passo a passo.	Cox, J. & Preppernau, J.	Bookman	2007. 405p.	Introd. à Informática

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
121	Passo a Passo Microsoft Office PowerPoint 2007.	Cox, J. & Preppernau, J.	Bookman	2008. 328p.	Introd. à Informática
122	Práticas de Leitura e Escrita.	Carvalho, M.A.F. & Mendonça, R.H.	Ministério da Educação	2006. 180p.	Comun. Escrita e Oral
123	Componentes Visuais e a Compreensão de Textos.	Field, M.L.	Special Book Services	2004. 69p.	Comun. Escrita e Oral
124	Manual de Biossegurança.	Hirata, M.H. & Mancini Filho, J.	Manole	2002. 496p.	Segurança do Trabalho
125	Biossegurança.	Coringa, J.E.S.	Editora do Livro Técnico	2010. 120p.	Segurança do Trabalho
126	Acidentes por Animais Peçonhentos: reconhecimento clínica e tratamento.	Soerensen, B.	Atheneu	1996. 144p.	Segurança do Trabalho
127	Criação de Coelhos.	Mello, H.V. & Silva, J.F.	Aprenda Fácil	2003. 264p.	Cunicultura
128	Doenças dos Coelhos.	Vieira, M.I.	Autor	1987. 241p.	Cunicultura

**Tabela 1.** Continuação ...

Nº	Título	Autor	Editora	Ano/página	Disciplina
129	Tudo Sobre seu Coelho.	Viner, B.	Nobel	2000. 31p.	Cunicultura
130	Tecnologia do Leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iorgute, sorvetes e instalações, produção, industrialização, análise.	Behmer, M.L.A.	Nobel	1984. 320p.	Agroindústria
131	Como Aproveitar Bem o Leite no Sítio ou Chacára.	Behmer, M.L.A.	Nobel	1977. 107p.	Agroindústria
132	Práticas de Processamento de Produtos de Origem Animal.	Coelho, D.T. & Rocha, J.A.A.	UFV - DTA	1981. 58p.	Agroindústria
133	Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.	ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A.	Atlas	2010. 250p.	Projeto Integrador I
134	Impactos ambientais urbanos no Brasil.	GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.	Bertrand Brasil	2012. 416 p.	Projeto Integrador II
135	Ciência ambiental.	MILLER, G. T.	Cengage Learning	2007. 501 p.	Projeto Integrador II
136	Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil.	SANTOS, R. E.	Nobel	2009. 212p.	Projeto Integrador I
137	Metodologia do trabalho científico.	SEVERINO, A. J.	Cortez	2007. 432p.	Projeto Integrador I
138	Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos.	SILVEIRA, R.M G.	UFPB	2010. 160p.	Projeto Integrador II

**Tabela 1.** Continuação ...

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano/página</b>	<b>Disciplina</b>
139	Diversidade da vida.	WILSON, E. O.	Companhia das Letras,	1994. 353p.	Projeto Integrador I

## **ANEXO II**

### **PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA**

Guanambi - BA  
2016

---

**EQUIPE ADMINISTRATIVA:**

**Presidente da República**

Dilma Vana Rousseff

**Ministro da Educação**

Aloizio Mercadante

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Marco Antônio de Oliveira

**Reitor**

Geovane Barbosa do Nascimento

**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

José Virolli Chaves

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

José Alberto Alves

**Pró-Reitora de Ensino**

Camila Lima Santana e Santana

**Pró-Reitora de Extensão**

Rita Vieira Garcia

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Delfran Batista dos Santos

**Diretor Geral do *Campus Guanambi***

Roberto Carlos Santana Lima

## **1. APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS:**

A biblioteca do *Campus* dispõe de um quantitativo de exemplares significativo nas diversas áreas do conhecimento que atendem aos cursos Técnicos de Agricultura, Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia, Informática; Cursos Superiores de Licenciatura em Química, Bacharelado em Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnólogo em Agroindústria.

Considerando a importância da biblioteca como serviço de suporte às atividades acadêmicas, o planejamento da atualização e manutenção do acervo dar-se-á em consonância ao planejamento da Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral no tocante a ampliação de cursos e de vagas.

## **2. QUANTIDADE DE EXEMPLARES PARA USO:**

A quantidade de exemplares deverá adequar-se à quantidade de vagas/ano ofertadas por curso, de modo a atender as orientações de avaliação de cursos sobre a relação livro por alunos. As aquisições terão como objetivo manter a média recomendada de bibliografias disponíveis de acordo com o fluxo da demanda, buscando também garantir a máxima eficiência do serviço da biblioteca.

Com relação às disciplinas no que se refere à bibliografia básica adota-se 3 (três) livros textos, sendo adquirido 1(um) exemplar de cada para cada 10 (dez) alunos. Sendo a bibliografia complementar, os livros adicionais sugeridos de 1 a 5 títulos podem ser adquiridos no mínimo 2 (dois) exemplares de cada.

## **3. ATUALIZAÇÃO DO ACERVO**

A atualização do acervo é realizada conforme o recurso disponível no planejamento financeiro do *campus*. A cada semestre que se antecipa ao próximo ano letivo, através de um trabalho conjunto entre a chefia da biblioteca, Gestores e Coordenadores de Cursos, são indicados bibliografias básicas e complementares.

A indicação da bibliografia básica ou complementar é vista de acordo com o Plano de Ensino do Docente em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Dar-se-á prioridade nas aquisições às bibliografias básicas das disciplinas que possuem menor quantidade de acervo. A listagem dos títulos e seu respectivo uso deverão ser analisados pelos Coordenadores de Cursos com o objetivo de realizar:

I. A manutenção dos títulos já adquiridos;

II. O cancelamento de títulos que já não atendem as necessidades dos cursos quando:

- o título não apresenta utilização devidamente comprovada em estatística de uso;
- um novo título é mais abrangente do que o já existente no acervo da Biblioteca;
- não mais existir interesse no título pelo Curso, por motivos devidamente justificados;
- existir outros motivos que o Coordenador de Curso julgar pertinente.

III. A inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização quando:

- houver a implantação de novos cursos;
- houver necessidade de novo título em decorrência de alteração da matriz curricular;
- ser necessário ao desenvolvimento de pesquisa desde que esteja devidamente cadastrada na Coordenação de Pesquisa cuja temática atenda as linhas estratégicas de ação do *campus* na produção de conhecimento ou esteja delineada pela política institucional do IF Baiano.

### **3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:**

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar a biblioteca do *Campus*, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, a fim de oferecer aos estudantes um acervo diversificado e atualizado, que contribua significativamente para o fortalecimento do seu itinerário formativo.

## **ANEXO III**

### **PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA**

Guanambi- BA  
2016

---

## EQUIPE ADMINISTRATIVA:

### **Presidente da República**

Dilma Vana Rousseff

### **Ministro da Educação**

Aloizio Mercadante

### **Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Marco Antônio de Oliveira

### **Reitor**

Geovane Barbosa do Nascimento

### **Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

José Virolli Chaves

### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

José Alberto Alves

### **Pró-Reitora de Ensino**

Camila Lima Santana e Santana

### **Pró-Reitora de Extensão**

Rita Vieira Garcia

### **Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Delfran Batista dos Santos

### **Diretor Geral do *Campus Guanambi***

Roberto Carlos Santana Lima

## 1 . APRESENTAÇÃO:

Este documento tem como objetivo principal reunir informações sobre o plano de expansão da infraestrutura do *Campus Guanambi* visando melhorar a qualidade da educação ofertada. Como Instituição de ensino, pretende-se:

- Ser um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo;
- Respeitar as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional;
- Proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a;
- Contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores;
- Primar por uma formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza;
- Garantir o espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional;
- Oportunizar formação que contemple os processos de aprendizagem profissional dos estudantes, pensando na sua formação; dos docentes, dos técnico-administrativos, das famílias e da comunidade;
- Aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade;
- Construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição.

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Guanambi* caracteriza-se como uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, o que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de

autonomia universitária.

É importante salientar que este Plano é uma pretensão para o *Campus*, não pode ser considerado um documento completo e fechado, visto que foi elaborado utilizando-se do atual contexto, por isso, permite que seu conteúdo seja enriquecido e melhorado.

O Plano que segue se apresenta subdividido em títulos, primeiramente fornecendo as informações gerais de implantação e estruturação do *Campus* e, a seguir, parte para uma caracterização das suas necessidades. A tabela a seguir apresenta o demonstrativo com o esboço do Plano de Infraestrutura.

## 2. OBRAS PREVISTAS E JUSTIFICATIVAS:

OBRAS PREVISTAS	JUSTIFICATIVA	ORÇAMENTO PREVISTO
Construção de nova cantina	Ampliar e melhorar a qualidade oferta de alimentos no <i>campus</i>	R\$ 180.000,00
Ampliação da disponibilidade de Internet e das Tecnologia da Informação	Melhorar as atividades pedagógicas e administrativas.	R\$100.000,00
Realização de pequenos reparos e manutenções na estrutura física da escola	Melhorar o espaço físico	R\$ 20.000,00
Construção de Prédio com salas de aulas	Para ampliação das atividades pedagógicas do curso de Mestrado	R\$ 800.000,00
Construção de Prédio com salas de aulas	Para ampliação das atividades pedagógicas do curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	R\$ 750.000,00
Reforma e Ampliação do Refeitório	Melhorar o espaço físico e ampliar a capacidade de atendimento.	R\$ 200.000,00
Aquisição de equipamentos e materiais para equipar os laboratórios de química	Melhorar as atividades pedagógicas no laboratório	R\$ 500.000,00
<b>TOTAL/INVESTIMENTO</b>		<b>2.550.000,00</b>

### **3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:**

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar o *Campus*, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, nas necessidades laboratoriais, com base nas demandas de cursos já existentes e em fase de ampliação. Assim sendo, sua gestão dependerá de articulação *Campus-Reitoria*, no sentido de buscar estratégias que possam assegurar o cumprimento das metas previstas.

## **ANEXO III**

# **DOCUMENTOS DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA**

Guanambi- BA  
2016

MEC - SETEC

ESCOLA AGRÔTÉCNICA FEDERAL ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA  
GUANAMBIBA

DO: Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira

AO: Conselho Diretor

Em conformidade com o que dispõe a Portaria MEC/SEMTEC nº 30, de 21/09/2000, e considerando ainda decisão tomada em reunião de professores, vimos propor a esse Conselho a seguinte medida:

- Apreciação e aprovação das alterações na Resolução nº 09/2000, aprovada por esse conselho, que trata da aprovação dos planos dos cursos de nível técnico: Técnico Agrícola Habilidação Agricultura e/ou Zootecnia, que passam a vigorar com a seguinte redação:

**CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA**

**HABILITAÇÃO:**

**AGRICULTURA**

**ZOOTECNIA**

Guanambi – Bahia, Abril de 2005.

5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA - GUANAMBI - BA

PORTEIRA EAFAFT N° 122, DE 15 DE AGOSTO DE 2007

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA - GUANAMBI - BAHIA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria N° 121, de 10/08/2007, resolve:

I - DESIGNAR os servidores MARIA DO SOCORRO MERCÊS ALVES, ALBERTO ALVES DE OLIVEIRA, MARIANA TEIXEIRA RODRIGUES VILA, NIVALDO MOREIRA CARVALHO e RICARDO MAGALHÃES DIAS CARDozo, integrantes do Quadro de Pessoal Permanente desta I.E para, sob a presidência do professor citado, constituirem Comissão a fim de elaborar proposta de reformulação do Plano de Curso Técnico Agrícola – Habilidaçao em Agricultura e do Curso Técnico Agrícola – Habilidaçao em Zootecnia.

II - Determinar o prazo de 30 (trinta) dias para a conclusão dos trabalhos.

III - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.

*Sérgio Luiz Rodrigues Donato*

SÉRGIO LUIZ RODRIGUES DONATO  
Diretor Geral em Exercício

*Maria C.  
12.08.07*      *RHD*  
*12.08.07*

*ATM*



Ministério  
da Educação

PORTEIRA N° 11, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2016

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BALANÇO – CAMPUS GUANAMBI, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria n° 333, de 18/03/2014, publicada no Diário Oficial da União de 19/03/2014, e ainda delegação de competência conferida pela Portaria N° 370, RESOLVE:

I – DESIGNAR os servidores, nos termos definidos no quadro abaixo, para compor o Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Subsequente, deste Campus.

SERVIDOR	MAT. SIAPE	CARGO/EMPREGO	FUNÇÃO
MARCELO FIALHO DE MOURA	1544159	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Coordenador
CARLITO JOSÉ DE BARROS FILHO	1624213	Pedagogo-Area	Membro
JAIRO COSTA FERNANDES	3704243	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Membro
VERBENES FERNANDES DE AZEVEDO	2195225	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Membro

II – Revogar a Portaria N° 100, de 13 de novembro de 2014.

III - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.

  
ROBERTO CARLOS SANTANA LIMA

Diretor Geral